

# esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

## As Perspetivas das Crianças Acerca do Brincar

Gisela Pereira de Moraes

Coimbra, 2018



esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Gisela Pereira de Morais

## As Perspetivas das Crianças Acerca do Brincar

Relatório Final em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico,  
apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de  
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do Júri:

Presidente: Professora Doutora Filomena Teixeira

Arguente: Professora Doutora Vera do Vale

Orientadora: Professora Doutora Ana Coelho



## **Agradecimentos**

Chegando ao final desta etapa não podia deixar de agradecer às pessoas que sempre estiveram ao meu lado nos bons e maus momentos, contribuindo para que todos os meus objetivos se concretizassem e assim realizar o sonho de ser Educadora de Infância e Professora de 1.ºCEB.

À Professora Doutora Ana Coelho pela sua disponibilidade, preocupação e ajuda, fornecendo orientações de extrema importância para a realização deste trabalho e por me incentivar a fazer sempre mais e melhor.

Ao meu querido pai, o meu herói, por ser o grande pilar da família e me conhecer melhor que ninguém com um simples olhar. Sempre ambicionei um dia ser como ele, inteligente, lutador e com valores. Obrigada pela educação, pelas palavras de incentivo, por acreditar em mim e por todo o carinho que sempre me deu.

À minha querida mãe, por ser uma mulher guerreira e me mostrar todos os dias que não devemos desistir dos nossos objetivos. Obrigada pela força que sempre me transmitiu, por todos os mimos, por me saber ouvir e aconselhar e por querer sempre o melhor para mim.

Ao meu querido irmão, meu companheiro de aventuras e brincadeiras. Obrigada por me fazer rir como ninguém, por nunca se esquecer de mim mesmo eu estando longe e acima de tudo obrigada por ser o meu melhor amigo.

Ao meu namorado, por me contagiar com a sua energia positiva e me transmitir segurança e estabilidade. Obrigada pela compreensão, pelo apoio constante, por todas as surpresas e por estar sempre comigo.

Aos meus amigos e amigas, agradeço por nunca se terem esquecido de mim e por me acompanharem neste percurso.

Obrigada a todos!



## **As perspetivas das crianças acerca do brincar**

### **Resumo**

O presente Relatório Final descreve uma investigação realizada durante a prática educativa supervisionada em contexto de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Na infância, as crianças aprendem a participar no seu mundo e a contribuir para ele com a sua criatividade, sensibilidade e espírito crítico. Deste modo podemos contar com cidadãos emancipados e autênticos na interação que estabelecem com o mundo. (Conselho Nacional de Educação, 2008, p. 33). Assim o principal objetivo desta investigação, passa por dar voz às crianças e analisar as suas perspetivas acerca do brincar.

É um direito da criança, ter uma voz ativa e participar em assuntos que lhe digam respeito, desta forma os profissionais de educação conseguem melhorar a sua intervenção educativa, proporcionando um ambiente de bem-estar à criança. Segundo as palavras de Formosinho, Monge e Oliveira-Formosinho (2016), ouvir o que as crianças sentem, expressam ou pensam, constituiu uma ótima fonte na análise de dados efetuada. Desta forma recorreu-se à observação, a entrevistas às crianças, equipa educativa e encarregados de educação, assim como a fotografias, desenhos e visitas guiadas pelos espaços onde as crianças mais gostavam de brincar, procurando captar informações sobre este tema.

Esta investigação, bem como as experiências vividas ao longo das práticas educativas, contribuíram para o meu futuro enquanto Educadora de Infância e Professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico, aumentando as minhas competências profissionais, onde a importância do brincar na infância assumirá um papel de destaque uma vez que este é fundamental para o desenvolvimento harmoniosa da criança.

**Palavras-chave:** Perspetiva da criança, Brincar, Jardim de Infância, Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico, Abordagem Mosaico, Desenvolvimento, Socialização, Espaço Exterior.

## **How children's perspectives on playing**

### **Abstract**

This Final Report describes an investigation carried out during the supervised educational practice of Pre-School Education and Teaching of the Elementary School, in order to obtain a Master's degree from the Coimbra Education School.

In childhood, children learn to participate in their world and contribute to it with their creativity, sensitivity and critical spirit. In this way we can count on emancipated and authentic citizens in the interaction that they establish with the world. (National Council of Education, 2008, 33). Thus the main objective of this investigation is to give voice to the children and to analyze their perspectives on playing.

It is a right of the child, to have an active voice and to participate in matters that concern him / her, in this way the education professionals can improve their educational intervention, providing a child welfare environment. Formosinho, Monge and Oliveira-Formosinho (2016), to listen to what children feel, express or think, was a great source of data analysis. In this way we used observation, interviews with children, educational staff and parents, as well as photographs, drawings and guided tours of the spaces where the children liked to play, thus seeking information about this theme.

This research and the experiences of educational practices have highly contributed to my future as a Childhood Educator and a Teacher in the Elementary School, increasing my professional skills, where the importance of playing in childhood will be fundamental to the harmonious development of the child.

**Keywords:** Perspective of the child Play, Kindergarten, Primary School, Mosaic Approach, Development, Socialization, Outer Space.

## Índice

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	5
1. Brincar na infância.....	7
2. Brincar e aprender no de Jardim de Infância e Escola de 1.º Ciclo .....	11
2.1. Brincar em contexto educativo .....	11
2.2. O papel do Educador de Infância e Professor de 1.ºCEB no brincar	12
CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	17
1. A investigação em Educação de Infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico .....	19
2. Contextos Educativos.....	20
2.1 Contexto Educativo de Jardim de Infância .....	20
2.1.1 Caraterização do grupo .....	22
2.2. Contexto educativo de 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	24
2.2.1 Caraterização da turma.....	26
3. Abordagem Mosaico .....	28
4. Objetivos e questões orientadoras da investigação.....	31
5. Processo de recolha e de análise de dados .....	31
5.1 Recolha de informação.....	31
5.1.1. Entrevistas .....	33
5.1.2. Circuitos/Percurso .....	34
5.1.3. Mapas conceptuais .....	34
5.1.4. Manta mágica .....	35
5.1.5 Análise de dados .....	35
6. Apresentação e discussão dos dados.....	36
6.1. Investigação com crianças de JI .....	36
6.2. Investigação com alunos/as de 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	40
6.3 O que existe em comum nos dois grupos de estudo? .....	42
CAPÍTULO III – AS PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS ACERCA DO BRINCAR .....	45

1. O que é brincar para as crianças? .....	47
2. O brincar como socialização infantil .....	48
3. Brincar e Trabalhar – A distinção feita pelas crianças .....	49
4. O espaço preferido das crianças para brincar. Brincar ao ar livre.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	59
APÊNDICES.....	67

## Índice de Apêndices

Apêndice I – Consentimento Informado aos Encarregados de Educação de JI .....	69
Apêndice II – Consentimento Informado aos Encarregados de Educação dos/as alunos/as de 1.ºCEB.....	70
Apêndice III – Entrevistas às crianças de Jardim de Infância (todas as fotos aqui apresentadas foram tiradas pelas crianças, aquando das visitas guiadas pelos espaços onde mais gostavam de brincar no Jardim de Infância).....	71
Apêndice IV – Entrevistas aos/às alunos/as de 1.º CEB (todas as fotos aqui apresentadas foram tiradas pelas crianças, aquando das visitas guiadas pelos espaços onde mais gostavam de brincar na Escola de 1.ºCEB) .....	83
Apêndice IX – Fotografias do momento dos percursos.....	93
Apêndice V – Entrevista à Educadora de Infância .....	88
Apêndice VI – Entrevista à Auxiliar de Ação Educativa de JI .....	89
Apêndice VII – Entrevistas aos Encarregados de Educação de JI .....	90
Apêndice VIII – Entrevista à Professora de 1.º CEB .....	92
Apêndice X – Fotografias das crianças a desenharem os seus locais preferidos para brincar. ....	93
Apêndice XI – Desenhos feitos pelas crianças.....	94
Apêndice XII– Manta mágica .....	95

## Índice de Figuras

Figura 1: Local preferido da M. para brincar.....	72
Figura 2: Casinha, local onde a M. gosta de brincar dentro da sala. ....	72
Figura 3: Telheiro da escola de 1.ºCEB, onde brinca em dias de chuva. ....	72
Figura 4: Entrada do Jardim de Infância.....	72
Figura 5: Campo de futebol. ....	73
Figura 6: “Picoto”.....	74
Figura 7: Sítio que o A. referiu gostar de brincar, aquando das visitas guiadas. ....	74
Figura 8: Parque do JI.....	75
Figura 9: Sítio que gostava de brincar mas não pode. ....	76
Figura 10: Casinha.....	76
Figura 11: Horta do JI, a criança gostava de mudar este espaço.....	77
Figura 12: Criança a fotografar os seus locais preferidos para brincar. ....	78
Figura 13: Pedras.....	78
Figura 14: Horta do JI, sítio onde gostava de brincar.....	79
Figura 15: Parque do JI, onde gosta de brincar e gostava de colocar um balancé. ....	80
Figura 16: Parque do JI, onde gosta de brincar. ....	81
Figura 17: Computador da sala. ....	81
Figura 18: Campo de futebol que a criança fotografou, referindo gostar muito de brincar neste sítio com os amigos.....	82
Figura 19: Criança a fotografar o campo de futebol.....	83
Figura 20: Campo de futebol. ....	83
Figura 21: Sala de aula. ....	83
Figura 22: Casinha.....	84
Figura 23: Telheiro.....	84
Figura 24: Relva. ....	84
Figura 25: Criança a fotografar o seu sítio preferido para brincar. ....	85
Figura 26: Relva sítio onde mais gosta de brincar. ....	85
Figura 27: Sítio onde gosta de correr à volta das árvores.....	85
Figura 28: Relva sítio onde gosta de brincar. ....	86
Figura 29: Telheiro.....	86

Figura 30: Entrada da Escola.....	86
Figura 31: Criança a fotografar a sala de aula. ....	87
Figura 32: Campo de futebol.....	87
Figura 33: Parte de trás da Escola, onde também joga futebol. ....	87
Figura 34: Criança de JI a fotografar os seus espaços preferidos para brincar. ....	93
Figura 35: Criança de JI a fotografar os seus espaços preferidos para brincar. ....	93
Figura 36: Criança de 1.ºCiclo a fotografar o seu espaço preferido para brincar. ....	93
Figura 37: Criança de 1.ºCiclo a desenhar os locais preferidos para brincar, no momento do percurso.....	93
Figura 38: Criança de 1.ºCiclo a desenhar os locais preferidos para brincar, no momento do percurso.....	93
Figura 39: Criança de 1.ºCiclo a desenhar os locais preferidos para brincar, no momento do percurso.....	93
Figura 40: Desenho feito por uma criança de JI. O percurso dos sítios onde mais gosta de brincar.....	94
Figura 41: Desenho feito por uma criança de JI. O percurso dos sítios onde mais gosta de brincar.....	94
Figura 42: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.....	94
Figura 43: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.....	94
Figura 44: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.....	94
Figura 45: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.....	94
Figura 46: Manta mágica feita em Jardim de Infância .....	95

## **Lista de abreviaturas**

**AAAF** – Atividades de Animação e Apoio à Família

**CEB** – Ciclo de Ensino Básico

**JI** – Jardim de Infância

**ME** – Ministério da Educação

**TEIP** – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

## **INTRODUÇÃO**

## **Introdução**

Na atualidade é indiscutível a importância do brincar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança (Valério, 2016). O brincar não se resume a um mero divertimento, onde a criança está entretida no seu mundo da fantasia e do faz-de-conta. O brincar vai muito além disso, uma vez que ao brincar a criança desenvolve-se, expressa os seus sentimentos, comunica, fortalece relações sociais, afetivas e aprende (Valério, 2016).

O brincar, como defende Bruner (1972), envolve flexibilidade do pensamento, oferece oportunidades de experimentação, de estabelecimento de relações entre diferentes elementos, de pensar as situações sob diferentes pontos de vista. O brincar, como Moyles e Adams (2001) afirmam, permite-lhes experienciar situações de aprendizagem que as mobilizam cognitivamente, afetiva e socialmente. Sendo uma atividade escolhida livremente, responde às necessidades e interesses da criança e está associada a prazer (Conselho Nacional de Educação, 2008, pp. 51,52).

Com o presente relatório pretendo dar a conhecer a investigação desenvolvida com crianças de Jardim de Infância e 1.ºCEB, aquando das práticas educativas de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo. Para esta investigação foi utilizada a Metodologia de Abordagem Mosaico, com o intuito de recolher o máximo de informação e tendo por base a escuta ativa das crianças. Assim recorreu-se à observação direta, a entrevistas feitas às crianças com registo áudio, a fotografias tiradas pelas crianças, a visitas guiadas e desenhos feitos pelas mesmas que se disponibilizaram generosamente a participar na investigação.

O relatório aqui apresentado é a integração de diversas dimensões, descritiva, reflexiva e acima de tudo de investigação. A investigação torna-se um ponto crucial para alcançar um nível de profissionalismo mais elevado, uma vez que requer uma avaliação cuidada, com intuito de proporcionar experiências e aprendizagens enriquecedoras às crianças.

A apresentação do documento é feita em três capítulos. No primeiro capítulo é feito um enquadramento teórico, sobre a importância do brincar na infância e sobre o brincar e aprender no Jardim de Infância e Escola de 1.º CEB. Tendo por base o que as perspetivas das crianças o contexto educativo é importante nas suas vidas, uma vez

que que é um local onde desenvolvem diversas atividades entre as quais o brincar. Assim os profissionais de educação, têm um papel de extrema importância devendo proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor às crianças.

No segundo capítulo, é apresentado o projeto de investigação, onde são descritas as razões desta investigação tendo em consideração o meu papel de educadora /professora estagiária e as contribuições para a minha prática profissional futura. Seguidamente serão apresentados os contextos e a caracterização do grupo de Jardim de Infância e da turma de 1.º Ciclo do Ensino Básico, que fizeram parte deste estudo investigativo. Para a realização deste estudo foi utilizada a Abordagem Mosaico, uma ferramenta importante na escuta ativa das crianças, dos seus interesses e valorizando as suas opiniões.

Ao longo deste capítulo, é ainda descrito o processo utilizado para proceder à recolha de informação junto das crianças. As entrevistas, foram o ponto de partida de toda a investigação e uma importante fonte de informação, assim como os circuitos/percursos feitos pelas crianças, os mapas conceituais que conceberam e a manta mágica onde as crianças se reuniram e partilharam ideias experiências e aprendizagens. A análise dos dados, foi realizada tendo em consideração as perspetivas das crianças acerca do brincar recolhidas ao longo da investigação, mas também o que a educadora de infância, professora de 1º ciclo, auxiliar e encarregados de educação partilharam. No final deste capítulo são apresentados os dados e a sua discussão.

Na quarta fase, é feita a apresentação da análise dos dados recolhidos, tendo em consideração as perspetivas das crianças acerca do brincar. Assim é apresentado de acordo com as perspetivas das crianças, o que brincar representa nas suas vidas. O brincar é um meio de socialização entre pares e muitas amizades começam em idades precoces. O espaço preferido das crianças para brincar também não foi esquecido dando assim relevo à importância de brincar ao ar livre. Segundo as crianças, estas não estão o tempo todo a brincar, uma vez que no contexto educativo também trabalham, desta forma é referida a distinção entre o brincar e o trabalhar.

Para finalizar são apresentadas as considerações finais sobre este trabalho de investigação, procurando fazer uma avaliação global do processo formativo, descrevendo o desempenho, as aprendizagens, competências e as motivações que fizeram parte de toda a formação. É feita uma reflexão sobre o contributo deste

Mestrado para a minha profissão como futura Educadora de Infância e Professora de 1.ºCEB, tendo em consideração a relação que estabeleci com as crianças, as aprendizagens e as experiências desenvolvidas. A procura incessante de documentos científicos e credíveis foi imensa, para que o presente relatório fosse construído e contribuísse para aumentar a minha bagagem de conhecimento, temos que ser humildes e aprender com quem sabe. Daí a importância de continuar sempre a formação, com vista a melhorar o nosso trabalho.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## **Capítulo I – Enquadramento Teórico**

### **1. Brincar na infância**

De acordo com os Direitos da Criança, princípio 7 “a criança deve ter plena oportunidade para brincar”. Brincar é um bem essencial para o desenvolvimento de todas as crianças. Brincar é uma atividade saudável e útil tanto no plano físico como no mental e é, acima de tudo, um direito da criança (Ferland, 2006). Segundo a mesma autora o brincar é uma atitude onde se relacionam o prazer, a curiosidade, o sentido de humor e a espontaneidade. Ferland considera que através da brincadeira, a criança prepara-se para a vida real sendo através da atividade lúdica que a criança desenvolve aptidões, que irá utilizar ao longo da sua vida (Ferland, 2006).

No mundo competitivo de hoje, por vezes é visível por parte dos adultos que as crianças se ocupem com atividades mais construtivas e não percam tempo com brincadeiras. No entanto para as crianças, não existe atividade mais rica e construtiva que brincar. Com o evoluir dos tempos o brincar, tem sido percecionado por diversos investigadores como um fator importante no processo de desenvolvimento da criança. Ao brincar, a criança desenvolve inúmeras capacidades como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, vai explorando, aprendendo e refletindo sobre o mundo que a rodeia.

O brincar é uma ação livre que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige como condição um produto final, é relaxante, envolvente, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz o mundo imaginário (Kishimoto, 2010, p. 4).

Para Vygotsky, quando a criança brinca sente-se confiante e capaz de fazer bem as coisas e assim criam as suas zonas de desenvolvimento proximal. Ao brincar as crianças “fingem” que são capazes e competentes no que estão a fazer e ao “fingirem” apropriam-se dessas aprendizagens e desenvolvem-se (Gaspar, 2010, p. 8). Esta zona de desenvolvimento proximal é um processo psicológico em constante modificação que diz respeito ao amadurecimento das suas ações. Quando a criança brinca está envolvida de forma espontânea e vai além do seu comportamento habitual

e da sua idade, desta forma ela torna-se maior do que realmente é. Assim, atividades que a criança faz com ajuda ou não consegue desempenhar autonomamente, através do brincar conseguirá melhorar e ser capaz de fazer sozinha.

Segundo Vygotsky brincar na infância contribui para estruturar o funcionamento psíquico da criança, uma vez que ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. O brincar, relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender. Na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem (Rolim, Guerra, & Tassigny, 2008, p. 177).

Através do brincar, as crianças exteriorizam as suas emoções, criando um mundo onde se sentem livres e onde encaixam as regras sociais. Como Melo e Valle (2005) referem, que ao brincar a criança constrói e recria um mundo onde o seu espaço esteja garantido, onde as pressões sofridas no quotidiano são compensadas pela sua capacidade de imaginar. Na mesma linha de pensamento Aberastury (1972) afirma que através da brincadeira a criança exterioriza os medos, angústias e os problemas que enfrenta. Imaginando tudo o que viveu, mas modificando o final que tenha sido penoso para si. Assim “brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa no seu quotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair” (Melo & Valle, 2005, p. 45).

A brincadeira deve ser encarada como algo sério e fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que ao brincar a criança expressa a sua linguagem por meio de gestos e atitudes, transmitindo inúmeros significados uma vez que esta se envolve afetivamente na atividade. Assim segundo Gardenei, nenhuma criança brinca só para passar o tempo, a sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. Brincar é a sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo quando não a entendemos (Ferreira, Misse, & Bonadio, 2004).

Para a criança, brincar deve partir da sua vontade e ser uma atividade que lhe traga prazer, que seja envolvente e desafiadora, caso contrário torna-se aborrecido e a criança não se entrega totalmente, não retirando assim partido da atividade. Ao

envolver-se livremente, estará a divertir-se e ao mesmo tempo a aprender. Como nos refere Pessanha (1999) “a criança deseja a brincadeira, pratica-a com alegria e sem esforço e mesmo que o adulto não a compreenda continua a brincar porque lhe dá prazer” (Oliveira-Formosinho J. , 2004, p. 118).

Brincar constitui a linguagem própria da criança, esta é importante no seu desenvolvimento cognitivo, neuropsicológico, motor, emocional e social. Junqueira (1999), afirma que brincar é a forma mais completa que a criança tem de comunicar consigo mesma e com o mundo que a rodeia.

Segundo Piaget o brincar apresenta diferentes características de acordo com o desenvolvimento das estruturas mentais da criança, destacando três etapas fundamentais. A primeira ocorre dos 0 aos 2 anos, nesta fase é a criança adquire competências motoras e conseqüentemente o aumento da sua autonomia. As brincadeiras são de exploração de objetos através dos sentidos, da ação e da manipulação estando assim presentes os jogos de manipulação que serão importantes para fortalecer a auto - estima da criança e para o seu desenvolvimento global (Gomes, 2010, p. 45).

Dos 2 aos 6/7 anos surge a simbologia como um papel importante nas brincadeiras, como por exemplo o faz de conta, as histórias, o brincar com objetos atribuindo-lhes outros significados. O jogo simbólico possibilita à criança inúmeras aprendizagens e identificar os diferentes papéis sociais que existem ao seu redor, podemos visualizar este jogo quando a criança assume o papel de pai, mãe, filho, médico/a, professor/a (Gomes, 2010, p. 45).

A última etapa surge a partir dos 7 anos em que as brincadeiras e jogos com regras são cruciais para o desenvolvimento de estratégias de tomada de decisões. Assim a criança adquire competências fundamentais que terão repercussão positiva na capacidade de respeitar regras, no desenvolvimento da socialização e na sua aprendizagem a nível académico (Gomes, 2010, p. 45). Desta forma torna-se visível que à medida que a criança vai amadurecendo, os seus pontos de interesse vão sendo modificados e desenvolvidos. Como nos mostra Garvey (1979), quando refere que brincar reveste-se de diversas formas que vão mudando e tornando-se mais elaboradas à medida que se processa a maturação da criança.

O que é brincar? As palavras “brincadeira e brinquedo” possuem um campo semântico mais direcionado ao universo da criança e, por isso mesmo, fazem aflorar memórias, imagens e imaginações (Nicolau & Dias, 2003, p. 39). Para o adulto a brincadeira “até pode” ser compreendida como uma questão de passatempo, fim-de-semana, falta do que fazer. Para as crianças, a brincadeira é uma questão de sobrevivência. É a única ferramenta que ela possui para compreender o mundo e interferir na vida. Ao brincar a criança desenvolve o corpo e os seus limites, a imaginação e o pensamento (Nicolau & Dias, 2003, p. 41). Os traços que regem o brincar são os mesmos que estruturam a criação artística em geral. Veremos a seguir as pistas para a identificação desses traços segundo Tizuko Morchida Kishimoto (1996):

- ✓ A não literalidade: as situações de brincadeira, caracterizam-se por um quadro no qual a realidade interna predomina sobre a externa;
- ✓ Efeito positivo: o jogo infantil é normalmente caracterizado pelos signos do prazer ou da alegria, entre os quais o sorriso;
- ✓ Flexibilidade: as crianças estão mais dispostas a ensaiar novas combinações de ideias e de comportamento em situações de brincadeira, do que em atividades não recreativas;
- ✓ Prioridade do processo de brincar: enquanto a criança brinca, a sua atenção está concentrada na atividade em si e não em resultados ou efeitos;
- ✓ Livre escolha: o jogo infantil só pode ser jogo, quando escolhido livre e espontaneamente pela criança. Caso contrário é trabalho ou ensino;
- ✓ Controlo interno: no jogo infantil, são os próprios jogadores que determinam o desenvolvimento dos acontecimentos (Nicolau & Dias, 2003, pp. 42,43).

É importante frisar que a “escolha livre”, acontece num ambiente de interações sociais. Muitas vezes a criança não propõe a brincadeira mas aceita-a e assume a proposta de outra criança ou adulto. Da mesma forma, o adulto aceita e envereda na brincadeira proposta pela criança. Afinal crianças e adultos não vivem em sociedades separadas e estanques, antes pelo contrário, partilham o mesmo mundo. (Nicolau & Dias, 2003, p. 43)

Todas as crianças brincam, procuram brincar, desejam brincar, lamentam não brincar, pedem brincadeira. Como disse Jean Chateau: “a infância serve para brincar”.

Torna-se assim indiscutível que o jogo preenche funções psicossociais, afetivas e intelectuais na infância. Por isso nenhum educador/professor, nenhum pai/mãe deverá negligenciar, o significado do jogo infantil, os seus valores e as suas características psicológicas principais (Ferran, Mariet, & Porcher, 1979, p. 15).

## **2. Brincar e aprender no de Jardim de Infância e Escola de 1.º Ciclo**

### **2.1. Brincar em contexto educativo**

Atualmente em Portugal e em vários outros países, as crianças passam grande parte dos seus dias em contextos educativos formais. Desta forma, reconhecemos a importância de uma eficiente intervenção pedagógica desde dos primeiros anos de vida com o objetivo de assegurar respostas adequadas às necessidades das crianças e assim fortalecer o seu desenvolvimento de forma harmoniosa.

Contudo, como poderemos ver ao longo deste documento, a forma como os contextos educativos organizam o tempo de brincar restringe-se na maioria das vezes ao brincar dentro da sala, aproveitando pouco os espaços exteriores e o bom clima que o nosso país possui. Os recursos que existem na natureza, são uma mais-valia para inúmeras aprendizagens e experiências interessantes e devem ser aproveitados, uma vez que as crianças adoram brincar ao ar livre. Desta forma deve existir uma mudança nas práticas educativas com o intuito de oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento mais interessantes, assim Bilton, Bento e Dias (2017) defendem que o desenvolvimento de um trabalho de qualidade ao ar livre, exige um grande esforço por parte dos profissionais, sendo necessária uma vontade intrínseca para mudar e aprender com os erros (p.7).

A ideia de que as crianças aprendem através do jogo continua a ser um aspeto valorizado em muitos contextos educativos. Assim segundo Cannella e Viruru (1997), o jogo é visto como o principal instrumento de aprendizagem e desenvolvimento das crianças mas também um meio pelo qual estas aprendem a ser felizes e tornarem-se seres humanos mentalmente saudáveis. Na mesma linha de pensamento Moyles (2004), refere que em ambientes educacionais o jogo deve ter consequências de aprendizagem favoráveis ao desenvolvimento da criança. (Kernan, 2007, p. 10).

Contudo verifica-se que em certos contextos educativos existe uma separação entre o brincar e o trabalhar. O brincar surge muitas vezes como uma recompensa ao “trabalho bem executado” (Kernan, 2007, p. 10). Muitos adultos têm uma ideia errada sobre o brincar, pensando que esta atividade é uma perda de tempo e que as crianças não desenvolvem capacidades nesse período de tempo lúdico. Por vezes deparamo-nos com adultos a dizerem às crianças para fazerem os trabalhos de casa e no final podem brincar livremente. Assim, verificamos que o brincar não constitui uma necessidade da criança, mas sim um prémio, fazendo com que a criança se desinteresse pelas tarefas escolares uma vez que é uma forma desta não ter a possibilidade de brincar.

Johanson e Pramling-Samuelsson (2006) referem que quando se trata de pontos de vista dos professores sobre o jogo e a aprendizagem, eles diferem em teoria, mas na prática, essas diferenças são difíceis de distinguir. Para os pais, este é mais como um todo difuso, mesmo se o jogo tiver uma intenção. Estes afirmam ainda que é natural para as crianças brincarem e que estas aprendem enquanto brincam. Muitos professores parecem compartilhar deste ponto de vista, apesar de alguns deles apresentarem uma maneira diferente de olhar para o brincar e aprender (Pramling-Samuelsson & Fler, 2009, p. 149).

Para Pramling-Samuelsson, jogar e aprender são dois lados da mesma moeda na educação. Os conhecimentos, habilidades e atitudes para a formação do caráter da pessoa, são obtidos através de brincadeiras e experiências da vida real. As habilidades de comunicação, auto-confiança, auto-expressão e conhecimento sobre o mundo que nos rodeia são adquiridas através do jogo livre, individual ou em grupo.

Assim, o jogo é visto como uma atividade importante para as crianças. Além disso, o processo de aprendizagem não é diretamente expresso, pelo contrário, este é incorporado no jogo e em experiências que se vivenciam em contextos educativos (Pramling-Samuelsson & Fler, 2009, pp. 119, 121).

## **2.2. O papel do Educador de Infância e Professor de 1.ºCEB no brincar**

É fundamental que os educadores e professores alertem os pais para a importância que o brincar tem na vida das crianças. Estes devem estar cientes de que

momentos de brincadeira não são uma forma de ocupar o tempo, pelo contrário, vão contribuir significativamente para o desenvolvimento dos seus filhos. Assim é fundamental que educadores e professores tenham sempre presente que brincar é crucial na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade (Ferreira D. , 2010, p. 12).

Os profissionais de educação, devem conhecer a importância que o brincar tem na formação da criança. Através do brincar é possível observar inúmeras informações relacionadas com o desenvolvimento, a socialização com os pares, autonomia e como se comportam quando brincam. O papel do educador é o de fornecer uma infinidade de oportunidades, onde as crianças se mostrem motivadas a envolver-se individualmente e de forma colaborativa (Brock , Dodds, Jarvis, & Olusoga, 2009, p. 24). Desta forma cabe ao educador e professor estar atento e proporcionar experiências ricas, cativantes e motivadoras às crianças com quem trabalham, organizando o espaço garantindo uma oportunidade de igualdade a todos onde possam ser livres e desenvolver as suas brincadeiras.

De acordo com Friedmann (2001) é de enorme importância o papel do educador/professor na promoção e desenvolvimento de atividades livres nos contextos formais de jardim de infância e escola, uma vez que o brincar é essencial ao bem-estar e crescimento pleno da criança. Assim torna-se fundamental incluir o brincar no currículo escolar, verificando as suas potencialidades e o envolvimento das crianças nas brincadeiras. As crianças são dotadas de uma riqueza interior que exprimem espontaneamente, desta feita cabe aos educadores/professores promoverem os meios da criança exprimir essa riqueza (Brougère, 1998, p. 68).

No caso do educador de infância, este tem um papel importante quando ocorrem as brincadeiras das crianças. O educador deve estar disponível para as exigências das crianças, para ouvir e compreendê-las, dando assim espaço para que estas se manifestem. Ao dar voz às crianças o educador estará predisposto a ajudar a criança, respondendo às suas necessidades, apoiá-la e encorajando-a nas explorações, nas suas descobertas de modo a desenvolver novas aprendizagens e assim ampliar o “*stock* de conhecimentos” (Ferreira M. , 2004). Nesta linha de pensamento, torna-se importante que os educadores/professores mostrem interesse e estejam atentos às brincadeiras das crianças, uma vez que estas atividades são reveladoras e fornecedoras

de informações. Desta forma poderão modificar ou adaptar o ambiente educativo, com o intuito de oferecer um desenvolvimento repleto de alegria e de excelência.

Os educadores devem garantir e promover um currículo baseado na aprendizagem lúdica, assim as atividades serão entendidas pelas crianças como algo divertido e estarão predispostos a aprender diversos conteúdos sem se aperceberem. Ao estarem envolvidos e motivados tudo se torna natural, desta forma as atividades não serão rotineiras e cansativas para as crianças dando sentido às palavras de Brougère (1998) “brincar é o trabalho das crianças” (p. 122). Desta forma, estaremos perante uma aprendizagem lúdica, que é a melhor forma de envolver e ensinar as crianças. Os professores devem utilizar atividades lúdicas sempre que possível, uma vez que estas são fontes de prazer para os alunos e estes absorvem muito mais rapidamente as informações ou conhecimentos que se pretendem alcançar, assim sendo o jogo permite reforçar e praticar o que é aprendido em sala de aula.

O jogo surge assim como uma estratégia de aprendizagem, de acordo com Berbaum, citado por Altet (1997), “o papel do professor é fazer aprender melhor, através da organização de um ensino que respeite as fases e a lógica da aprendizagem, para ajudar os alunos a tomar consciência daquilo que supõe aprender” (p.52).

Altet (1997) considera que a função do professor, enquanto profissional de educação, não deve ficar pela transmissão de conhecimentos, pelo contrário, deve procurar estratégias para que os seus alunos aprendam e se sintam motivados pelos conhecimentos que estão a adquirir. A mesma autora considera que, desta forma, o professor ao ajudar o aluno a aprender, vai facilitar a sua autonomia. O professor deve utilizar diversas estratégias que devem adaptar-se às necessidades dos alunos e que permitam experiências de qualidade e enriquecedoras (p.59). Os professores têm o papel de ajudar as crianças a ganhar conhecimentos a partir das suas experiências (Pramling-Samuelsson & Fleer, 2009, p. 115)

No 1.ºCEB as aulas lúdicas devem ser bem planeadas pelo professor, com orientações específicas e objetivos bem delineados. O brincar é uma forma de enriquecer as relações sociais e deve ser visto como um mediador do ensino-aprendizagem uma vez que o professor deve aproveitar o lúdico para transmitir novos conhecimentos.

Wong e Pang afirmam que “o jogo se tornou um importante meio de promoção do desenvolvimento holístico. Diretrizes apropriadas deveriam ser dada às crianças, respeitando as suas escolhas de jogo. Os professores devem criar um ambiente harmonioso onde as crianças se sintam bem e possam aprender. Esta aprendizagem deve ser integrada com o brincar (Pramling-Samuelsson & Fleer, 2009, p. 100).

Pramling-Samuelsson e Fleer (2009) referem que deve existir uma grande reflexão por parte dos professores para que o jogo seja visto como um veículo privilegiado para a aprendizagem. Assim quando o jogo e aprendizagem são integrados, tanto crianças como adultos contribuem para a criação de significado (p.40).

Segundo Pramling e Johansson (2009), estar envolvido no mundo das crianças é também uma das principais tarefas do educador/professor. Quando estes interagem com as crianças devem problematizar, desafiar e estabelecer uma comunicação, para fortalecer as competências das crianças. O que nem sempre acontece, uma vez que existem professores que têm receio de estragar as brincadeiras e não se envolvem, o que leva a que se percam momentos importantes uma vez que os professores poderiam oferecer às crianças aprendizagens significativas através das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças (p.89).

A partir de uma perspetiva didática, o professor tem um papel essencial e significativo nas brincadeiras infantis bem como nas aprendizagens que podem surgir. Este pode ajudar as crianças a criar boas condições de aprendizagem através do jogo, fornecendo materiais, contribuindo com ideias e desafios que irão enriquecer mais as brincadeiras e aumentar o pensamento das crianças. Ao participar nas brincadeiras o professor confirma que o brincar é importante no desenvolvimento das crianças (Pramling Samuelsson & Johansson, 2009, p. 90).



## **CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**



## **Capítulo II – Projeto de investigação**

Neste segundo capítulo, pretendo descrever as opções metodológicas que utilizei para a realização desta investigação.

Numa primeira fase começo por apresentar as razões que me levaram a escolher este tema sobre “as perspetivas das crianças acerca do brincar”. Posteriormente apresento o modelo utilizado para a recolha de dados, a “Abordagem Mosaico”, assim como o seu objetivo e as técnicas e os instrumentos utilizados para a análise de dados. Numa fase final serão apresentados os resultados da investigação.

### **1. A investigação em Educação de Infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico**

Como futura Educadora de Infância e Professora de 1.º Ciclo, o interesse pelo tema brincar sempre me suscitou interesse e vontade de saber mais, com a intenção proporcionar às crianças experiências enriquecedoras, procurando abrir caminhos, possibilitando inúmeras descobertas e explorações de acordo com os seus interesses, motivações e necessidades. Tendo a sensibilidade de perceber que cada criança é única, merecendo o nosso cuidado e atenção de forma individualizada. Devemos proporcionar um ambiente harmonioso e de bem-estar à criança, considerar sempre as suas ideias e opiniões como importantes, com o intuito desta se sentir escutada e valorizada.

O brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, devendo estas usufruir de atividades que lhes transmitam alegria, prazer e harmonia, condições essenciais para o seu pleno crescimento.

As razões que me levaram a investigar este tema surgem da minha curiosidade em querer saber “o que é brincar para as crianças?”. Existe uma infinidade de teorias sobre o que é brincar, as vantagens para o desenvolvimento da criança, mas... e ouvir as crianças? Dar voz às suas opiniões, definições, conceções sobre o que é brincar? Poucas vezes paramos e pensamos desta forma, apesar de serem crianças, têm direito a manifestar-se. Assim surge esta investigação colocando a criança como personagem principal, escutando-a e assim entender o que para ela é brincar. Com o desenrolar da investigação surgiram enumeras curiosidades como por exemplo o que fazem quando brincam? se no Jardim de Infância e na Escola só brincam? O que fazem quando não

estão a brincar? Todas estas questões e outras tiveram respostas muito interessantes, as crianças mostraram-se muito entusiasmadas em colaborar em tudo o que era solicitado. Para a concretização do estudo e recolha de todos os dados foi utilizada a metodologia de Abordagem Mosaico.

## **2. Contextos Educativos**

### **2.1 Contexto Educativo de Jardim de Infância**

A contextualização da instituição ao nível geográfico, é de um elemento essencial na compreensão da relação bidirecional entre o ambiente e a criança (Bronfenbrenner, 1996). A organização do ambiente educativo, ou seja, a caracterização e organização do estabelecimento educativo, a relação com os pais e outros parceiros educativos, a organização do grupo, do espaço e tempo, torna-se igualmente importante para conhecermos o meio em que vamos atuar. Isto porque o ambiente educativo tem diversas variáveis e umas influenciam as outras devido à interatividade. Assim sendo o contexto institucional em educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças (ME, 1997, p. 31).

“O desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio em que o indivíduo é influenciado mas também influencia o meio em que vive” (Bronfenbrenner, 1996, p. 14). Este assume um papel de extrema importância na educação e desenvolvimento das crianças, ideia corroborada pela teoria ecológica do desenvolvimento humano que defende que “o comportamento evolui em função da interação entre a pessoa e o meio ambiente” (Bronfenbrenner, 1996, p. 14).

O Jardim de Infância é um espaço de socialização e de múltiplas aprendizagens que permite à criança descobrir e explorar o mundo que a cerca, assim torna-se importante caracterizar esta instituição. A prática decorreu no Jardim-de-infância da rede pública, numa freguesia pertencente ao concelho de Coimbra. Inserido num contexto habitacional, com diversos serviços públicos.

O espaço do Jardim de Infância encontrava-se num edifício construído de raiz, para o efeito, contíguo à escola do 1ºCiclo do Ensino Básico. Este possuía uma ampla sala de atividades com bastante luz natural. Existiam instalações sanitárias para

crianças e adultos, uma cozinha e um escritório. As crianças do Jardim de Infância utilizavam o mesmo refeitório que o 1.º CEB, assim como a sala de atividades da AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família).

O espaço exterior era partilhado pelos dois níveis de ensino, e possuía um pequeno parque infantil com escorrega, cordas e escadas. Existia um espaço coberto onde brincavam quando as condições climáticas eram adversas e ainda um campo de futebol. Importa realçar a importância que o espaço exterior tem para as crianças, uma vez que é um local onde brincam livremente. O brincar ao ar livre torna-se assim uma atividade necessária ao seu crescimento saudável na infância. Como nos explica Maluf (2003) brincar é “comunicação e expressão, associando pensamento e ação, um ato instintivo voluntário, uma atividade exploratória que ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social. Brincar é um meio de aprender a viver e não um mero passatempo” (p.17).

Segundo Vygotsky, o brincar permite e favorece a aproximação das zonas de desenvolvimento proximal, ou seja, o que existe entre o nível de desenvolvimento real da criança e o nível de desenvolvimento potencial. Uma criança que não saiba ler ou escrever, pode brincar com outra que sabe e a partir daqui perceber algo que não sabia, uma vez que as crianças ajudam-se uma às outras ensinando-se mutuamente (Gusso & Schuartz, 2005, p. 245).

É de salientar que as crianças do Jardim de Infância interagem com as crianças do 1.º Ciclo, o que tornava as brincadeiras mais interessantes, os mais novos aprendiam com os mais velhos e vice-versa, existindo partilhas diversas de saberes, brincadeiras, cumplicidade, interajuda, proteção e muita comunicação entre todos. Os espaços comuns favorecem a comunicação entre pares entre crianças e adultos, num claro favorecimento do desenvolvimento social da criança, da aprendizagem cooperativa (Oliveira-Formosinho, 2013, p. 120).

No espaço exterior existia uma horta, que a educadora em conjunto com as professoras do 1.º CEB utilizavam para realizar experiências de cultivo com as crianças e promover a observação do crescimento das plantas. O espaço exterior era muito valorizado neste Jardim de Infância o que tornava as aprendizagens ainda mais interessantes “pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior. O espaço

exterior (...) pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças” (ME, 1997, p. 38).

O horário de componente letiva do Jardim de Infância era das 9h às 12h e das 13.30h às 15.30h. A fim de prover as necessidades das famílias, a AAAF assume o horário das 8h às 9h no período da manhã, das 12h às 13.30h no período do almoço e das 15.30h às 18h no período da tarde. Torna-se importante proporcionar às crianças rotinas diárias e horários constantes, de forma a transmitir confiança e segurança às crianças, antecipando o que vai acontecer em cada momento. “Quando num infantário se proporciona um horário previsível e se prestam cuidados segundo rotinas tranquilas, estão a dar-se às crianças muitas oportunidades de realizarem as suas ações e ideias” (Post & Hohmann, 2004, p. 194).

Outro dos aspetos que importa referir diz respeito à equipa educativa que integrava a Educação Pré-Escolar. Esta era constituída por uma Educadora de Infância, duas Auxiliares de Educação, e um professor de Educação Físico-Motora que se dirigia ao Jardim uma vez por semana. Toda a equipa educativa estabelecia uma boa relação com o objetivo de responder às necessidades das crianças, proporcionando um ambiente harmonioso entre todos. Existia uma partilha de ideias, comunicação de observações informais tendo como base o respeito, compreensão e empatia com crianças.

A criança deve sentir-se valorizada, de forma a sentir-se bem consigo própria e com aqueles que a rodeiam. Portanto, torna-se fundamental o papel do educador nesta etapa, uma vez que este proporcionará oportunidades de desenvolvimento e estará atento às necessidades de cada criança.

### **2.1.1 Caraterização do grupo**

Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças, constituindo a base do processo educativo. Torna-se assim importante “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o contexto em que vivem, são práticas necessárias para

compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (ME, 1997, p. 25).”

A observação torna-se crucial para conhecer as características de cada criança, comportamento que cada uma apresenta, personalidade, pontos fortes, dificuldades, a relação com o grupo e com os adultos da sala. Importa referir que a prática educativa foi realizada com um grupo heterogéneo, constituído por vinte e cinco crianças com 3, 4 e 5 anos, sendo onze do sexo masculino e catorze do sexo feminino. Esta heterogeneidade etária existente na sala foi uma mais valia, proporcionando convivência entre todos, ao nível do desenvolvimento de relações afetivas, da autoestima e promovendo também atitudes positivas nas crianças (Spodek & Saracho, 1998, p. 140).

O clima de grupo era agradável, existindo um sentimento de pertença e um enorme desejo por parte das crianças de ir para junto dos seus pares. Nas diversas brincadeiras as crianças gostavam de estar junto dos seus amigos. As amizades no Jardim de Infância são importantes para o desenvolvimento das crianças porque “ter um amigo/a significa também ter algum apoio e base de reconhecimento social quando se enfrentam ou resolvem problemas. No JI a amizade pode ser vista como uma propriedade socio-afetiva emergente da participação ativa das crianças, em estruturas temporais e espaciais que as constroem e como base para a sua inclusão na organização social do grupo” (Ferreira M. , 2004, p. 194).

Todo o grupo tinha uma boa relação existindo por vezes alguns conflitos pontuais que eram resolvidos de forma civilizada entre as crianças ou com a ajuda do adulto sempre que necessário. As interações existentes permitiam desenvolver competências no âmbito da cidadania e respeito pelo outro, aprendiam a ser amigos e a ter comportamentos ajustados com os restantes elementos do grupo e adultos. Ao longo do estágio tentei sempre valorizar estes comportamentos adequados, dando um reforço positivo, o que fazia com que as crianças se comportassem melhor, uma vez que gostavam de ser elogiadas pelo seu bom comportamento.

Outro aspeto muito valorizado pela educadora e pelas crianças era a brincadeira no exterior, as crianças adoravam e pediam imensas vezes à educadora “*podemos ir brincar para a rua?*”. Na rua as crianças podem correr, saltar, falar à vontade e gastar todas as energias acumuladas brincando com os colegas. Observava que na rua as

crianças eram mais felizes, conversam mais e as brincadeiras do “faz de conta” estavam mais presentes. O contato com a natureza, o amplo espaço para brincarem e a convivência com os alunos do 1º CEB também proporcionava momentos de grande alegria e descoberta. De acordo com Post & Hohmann (2004) o exterior “é riquíssimo em vistas texturas, sons, cheiros, e oportunidades para o movimento, o espaço exterior de recreio alarga em muito o repertório das experiências sensório-motoras das crianças” (p.161).

O grupo mostrava-se sempre muito curioso em relação a atividades novas e interessantes, adoravam aprender músicas novas, lengalengas e trava-línguas. A hora do conto era um momento que acontecia quase todos os dias e onde as crianças manifestavam a sua vontade de ouvir e seguidamente dramatizar as histórias e falar um pouco sobre estas. De um modo geral as crianças eram bastante afetuosas, educadas e autónomas. Respeitavam os adultos, sabiam estabelecer uma boa relação e comunicação com todos.

Eu fui muito bem-recebida pelas crianças, estas manifestavam o seu carinho de diversas formas, quando me viam chegar à sala corriam para me abraçar, as conversas que tínhamos ou através das brincadeiras. A relação sólida de confiança que estabeleci com as crianças foi essencial para que todo o grupo tivesse respeito por mim, assim como eu tinha por todos de igual forma.

## **2.2. Contexto educativo de 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A prática educativa de Ensino do 1.º Ciclo, decorreu numa escola pública do concelho de Coimbra. Localizada numa zona suburbana e inserida num contexto habitacional. Esta zona tinha ao seu dispor diversos serviços como zonas comerciais, parques infantis, farmácia, Jardim de Infância, Escola 2.º e 3.º Ciclo, cafés, pastelarias, mercearias e estação de comboios.

As crianças eram de famílias de classe média e média-baixa, onde existia pouca instrução e falta de emprego. Assim, torna-se fundamental conhecer o meio que envolve as crianças, desta forma conseguiremos encontrar práticas mais adequadas ao contexto e ao grupo, respeitando as suas características e diversificar as oportunidades de aprendizagem.

Quando ao edifício da escola, este era do tipo centenário e era constituído por quatro salas de aula, sendo que só três se encontravam em funcionamento, uma sala para 1º e 2º ano, uma para 3ºano e outra para 4º ano. A sala que se encontrava vaga era utilizada para Apoio Educativo, Educação Especial e Atividade Física nos dias de chuva. No rés-do-chão deste edifício podíamos encontrar o hall de entrada, duas salas de aula, sendo uma utilizada pelo corpo não docente, pelos professores de Ensino Especial e Educação Física. Neste local encontravam-se duas instalações sanitárias para alunos e professores, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino. No piso superior, encontravam-se duas salas de aula em funcionamento, uma arrecadação com uma fotocopiadora/impressora e material escolar.

O espaço exterior era bastante amplo, com imenso espaço para as crianças desfrutarem e brincarem à vontade, era transversal a todo o edifício principal, cercado com muros e redes para a segurança das crianças.

Esta escola estava inserida num agrupamento constituído por escolas que se localizavam num contexto cultural e socioeconomicamente desfavorecido, encontrando-se assim ao abrigo do Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). O Programa TEIP é uma iniciativa governamental implementada atualmente em agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que se localizam em territórios social e economicamente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. São objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos (Direção Geral da Educação).

A família assume um papel importante na vida das crianças, a comunicação entre a escola e encarregados de educação é sem dúvida fundamental para um acompanhamento positivo no processo pessoal e curricular dos alunos. A “colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, auto-estima, atitudes positivas face à aprendizagem” (Zenhas, 2006, p. 23). Na mesma linha de pensamento Tavares e Alarcão (1992) afirmam que a família é um dos “principais fatores de intervenção e de influência no processo de desenvolvimento e de aprendizagem” (p.145). Deste modo, torna-se evidente a importância da relação escola-família para o desenvolvimento harmoniosa das crianças. O que nem sempre se

verificava, alguns pais não compareciam nas reuniões propostas pela professora, por exemplo como era o caso das reuniões de final de período, por exemplo. Outros pais sempre que sentiam necessidade de conversar com a professora, sobre os seus educandos e o seu percurso escolar, compareciam no horário de atendimento que era feito uma vez por semana, no período do intervalo da manhã.

Ao longo do estágio percebeu-se que muitas das crianças não tinham o apoio individual necessário para o sucesso, por parte dos pais. Era visível por exemplo nos trabalhos de casa, que os alunos muitas vezes não faziam ou traziam rasgados ou com má apresentação. Todos estes fatores afetavam o processo académico dos filhos, pois um acompanhamento por parte dos pais é importante para que tudo decorra de forma plena.

### **2.2.1 Caraterização da turma**

A turma com que tive oportunidade de desenvolver a minha prática educativa, era constituída por dois anos de escolaridade de 1.º e 2.º ano com quinze alunos/as. Do 1.º ano faziam parte três meninas e seis meninos, dando um total de nove alunos/as e o 2.ºano era composto por seis alunos/alunas, sendo que três eram meninas e três eram meninos.

Era uma turma que apresentava alguns problemas de comportamento e pouca autonomia no trabalho, tendo sido necessário encontrar estratégias para conseguir colmatar estas adversidades. A procura incessante por livros que abordassem temas como regras de boa educação, comportamentos corretos a ter em sala de aula e na sociedade, canções que transmitissem valores de boa cidadania, trava-línguas, cartazes apelativos ou simples imagens que se colava no quadro da sala, por exemplo de um menino com o dedo no ar à espera da sua vez para falar, ou a imagem de uma orelha com a intenção de transmitir aos alunos a importância do escutar. Pequenos pormenores que faziam toda a diferença no decorrer das aulas, os alunos mostravam-se mais atentos e concentrados, por exemplo quando alguém falava sem pedir permissão, os alunos/as eram redirecionados para as imagens e na maioria das vezes os alunos/as assumiam outra postura e colocavam o dedo no ar para falar. Por vezes professora e estagiárias, recorriam a pausas nas suas aulas para fazer técnicas de

relaxamento com os alunos, por exemplo pedindo aos alunos para fecharem os olhos e em silêncio esticarem os braços bem alto, respirando e expirando. Uma simples técnica que os ajudava a acalmar e a retomar o trabalho de forma mais concentrada.

Nestas turmas com dois anos de escolaridade por vezes torna-se complicado aprofundar os conteúdos e praticar um ensino mais individualizado (Machado, 2013). Contudo e apesar das dificuldades apresentadas, a professora cooperante e as estagiárias sempre tentaram que os alunos adquirissem ritmo de trabalho de modo a aumentar a autonomia destes, proporcionando assim aulas mais calmas e produtivas. Segundo Silva (2001) “o professor do 1.º CEB assume assim uma maior responsabilidade pelo desenvolvimento global da criança, tanto ao nível das aprendizagens académicas e sociais mas também a nível afetivo, emocional e moral” (p.124).

O tempo livre exerce de igual forma uma enorme importância na infância e deve estar contemplado no ensino básico. Longe vão os tempos em que a criança era olhada como um adulto em ponto pequeno, não lhe era reconhecido o direito a brincar e a descobrir e aprender através do jogo. O tempo livre é portanto, um tempo de construção pessoal e social que deve ser encorajado e reforçado e não espartilhado por normativos ou regulamentos inibidores impostos (Santos, 2016). Deste modo as crianças tinham os intervalos da manhã, do almoço e da tarde onde aproveitavam para brincar uns com os outros e libertarem as energias acumuladas ao longo das horas de aulas. Para a maioria das crianças este tempo era muito aguardado e perguntavam inúmeras vezes “*Ainda falta muito para o intervalo?*”. Era no intervalo que tinham a possibilidade de brincar livremente e usufruir do espaço exterior, era um momento que para eles era muito importante e lhes dava prazer. Tendo em consideração as palavras de Marques (2000) os intervalos são os momentos preferidos devido à liberdade sentida pelas crianças, podendo escolher os amigos e as atividades a realizar ou até mesmo optar por não fazer nada.

Para motivar os/as alunos/as e proporcionar um bom ensino, procurei planificar aulas que fossem cativantes para estes. Foram utilizados powerpoints para lecionar alguns conteúdos, uma vez que os alunos gostavam de aulas mais interativas, eram realizados inúmeros jogos para a consolidação de conhecimentos, como jogos de perguntas, jogos de memória e foram realizadas diversas experiências de estudo do

meio. Nas aulas que lecionei, tive a oportunidade de proporcionar aos/às alunos/as saídas aos exterior, aproveitando o meio que nos rodeava para lecionar alguns conteúdos de estudo do meio, como exploração de plantas espontâneas e cultivadas, árvores de folha caduca e persistente entre outras temáticas.

Segundo Ponte e Serrazina (2000), o professor deve “propor tarefas que despertem o interesse dos alunos de fazer apelo aos seus conhecimentos prévios. Para isso, ele tem de procurar conhecer as características e os interesses das crianças e tirar partido dos materiais existentes, incluindo manuais escolares, objetos do dia a dia, vídeo (...)” (pág. 112).

No decorrer de toda a minha prática educativa, procurei lecionar aulas bem planeadas e estruturadas de modo a promover aprendizagens enriquecedoras, significativas e marcantes para os alunos. Sempre que possível reunia em grande grupo, visto que eram anos muito próximos com o objetivo de estabelecer a comunicação entre professor/aluno e aluno/professor uma vez que estes necessitavam de enriquecer o seu vocabulário. Assim sendo, existiram conversas com os alunos sobre os mais diversos temas como por exemplo o fim-de-semana, regras de boa educação e cidadania, ou fazia-me acompanhar de um livro sobre alguma temática que iria introduzir. É de realçar, que tive a oportunidade de estar um ano letivo inteiro, com esta turma e foi visível uma grande evolução tanto a nível de autonomia, comportamento, respeito pelo próximo e um crescente interesse pelas diversas áreas curriculares

### **3. Abordagem Mosaico**

A Abordagem Mosaico, desenvolvida por Alison Clark e Peter Moss tem como principal objetivo a escuta das crianças, levando assim à valorização das suas opiniões (Clark & Moss, 2011). As crianças têm uma opinião sobre o que as rodeia e nós como adultos devemos ter a sensibilidade de saber ouvir e ter em consideração os seus pontos de vista.

É uma abordagem inspirada na documentação pedagógica, desenvolvida nos jardins de infância de Reggio Emilia. Segundo Edwards Gandini e Forman (1999), esta

metodologia identifica as crianças como co-construtoras de significados e entendedoras da sua própria vida.

Existe um maior interesse por parte da política em escutar as crianças para envolvê-las nas decisões. Este interesse está presente na Convenção sobre os Direitos da Criança, da Unicef, onde podemos verificar no artigo 12 que a importância de ouvir as crianças é cada vez maior, uma vez que a “criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração”. A criança tem o direito de manifestar a sua liberdade de expressão e de ser respeitada, como está presente no artigo 13, “a criança tem o direito de exprimir os seus pontos de vista, obter informações, dar a conhecer ideias e informações, sem considerações de fronteiras (Unicef, 1990, pp. 10,11). Estes artigos têm como principal objetivo promover a participação das crianças e salvaguardar os pontos de vista de crianças e jovens, uma vez que as crianças fazem as suas escolhas e comunicam os seus sentimentos, ideias e desejos de várias maneiras.

Esta pedagogia de participação, pretende o envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa. A imagem da criança é a de um ser competente e ativo em tudo o que faz. (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011). Podemos dizer que evoluímos como sociedade na medida em que evoluímos na imagem da criança, agora conceptualizada como mais competente. Uma breve análise de manuais para a formação dos educadores de infância revela que as crianças são definidas como ativas e competentes (Oliveira- Formosinho & Lino, 2008, p. 11).

Assim a Abordagem Mosaico assenta numa prática democrática, onde todos são livres de expressar as suas ideias e todas as opiniões são válidas. Na educação de infância, a participação democrática é um critério importante de cidadania, sendo um meio pelo qual crianças e adultos se envolvem em conjunto na tomada de decisões com o intuito de melhorar algo que os afeta ou mesmo melhorar algo que represente uma mais valia para o espaço educativo e para todos aqueles que fazem parte dele (Moss, 2009, p. 419). É de realçar que a prática democrática é uma forma de acabar com a opressão e poder, ao permitir que as crianças sejam escutadas, contribuindo para a criação de um bom ambiente assente opinião das crianças, que por outro lado contará

para a reformulação do mesmo e assim conduzindo à produção de pensamentos e práticas novas.

É de realçar que sempre que falamos em escutar as crianças não nos estamos a cingir apenas a uma linguagem verbal mas a todas as formas de comunicação que as crianças conseguem expressar através de gestos, a sua expressão facial e corporal. Assim sendo, quem melhor que as crianças para nos fornecer informações relativamente aos seus pontos de vista? As crianças são seres com competência suficiente para transmitir o que sentem e sobre o quer que seja, daí a importância de escutar o que nos dizem. A Abordagem Mosaico é uma ferramenta importante uma vez que facilita a discussão entre crianças e adultos sobre diversas temáticas, neste caso sobre a importância do brincar (Clark & Statham, 2005, p. 52).

A utilização deste método de investigação convida as crianças a comunicar as suas opiniões e a debater ideias, dando assim relevo à comunicação na infância que se torna numa mais valia para o seu desenvolvimento das crianças, como refere Moss (2009 pág.431) a ausência de dialogo e debate empobrece a primeira infância e enfraquece a politica democrática. A democracia pode ser utilizada em grupos de crianças, pois juntamente com a participação é vista como pré-requisito para todos os tipos de aprendizagem em todas as idades (Pramling-Samuelsson & Fler, 2009, p. 153).

Nesta investigação as crianças assumem um papel de participação ativa enquanto que o papel do adulto será o de investigador, contribuindo assim para a produção de um conhecimento democrático que inclui as perspetivas de adultos e crianças (Clark , A., 2010, p. 115).

A Abordagem Mosaico reúne ferramentas participativas de ênfase visual e métodos cinestésico como a observação, entrevistas, fotografias, vídeos, mapas ou percursos/tours pelos espaços. Retirar informação através destas ferramentas é uma forma de fazer com que as perspetivas das crianças sejam visíveis e abrir diálogos, reformular espaços, com o intuito da criança sentir que foi ouvida e que a sua opinião é valorizada (Clark , A., 2010, p. 117). Segundo Pramling-Samuelsson & Fler (2009) as crianças devem desenvolver a sua capacidade de expressar os seus pensamentos e pontos de vista e assim ter a oportunidade de influenciar a sua própria situação (p.149).

#### **4. Objetivos e questões orientadoras da investigação**

Os objetivos da presente investigação focam-se em analisar as perspetivas das crianças de Jardim de Infância e de 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca do brincar.

A organização do processo de investigação iniciou-se com a formulação de questões que foram fulcrais ao longo de todo o exercício investigativo, foram elas: O que é brincar para a criança?; Qual a importância do brincar na infância?; Qual o papel do/a Educador/a ou Professor/a no brincar?; O que faz a criança no Jardim de Infância/ Escola de 1.ºCEB?; Será que a criança só brinca?; O que faz a criança, quando não está a brincar?; Será que as crianças fazem distinção entre o brincar e o trabalhar?; Quais os espaços preferidos para brincar? e Quais as suas brincadeiras favoritas no JI e no 1.º CEB?

Com esta investigação pretende-se saber o que as crianças pensam sobre o brincar, se o “brincar” faz parte do seu dia-a-dia nestes contextos educativos e o que representa para elas brincar. Existia uma curiosidade pessoal que tinha interesse em explorar com a realização deste estudo, que era perceber se as crianças faziam a distinção entre o brincar e o trabalhar, ou se apenas utilizavam a palavra “brincar” quando se referiam às atividades realizadas em JI ou 1.ºCEB. Era igualmente um objetivo desta investigação conhecer os locais preferidos das crianças para brincar assim como as suas brincadeiras favoritas.

Tendo como ponto de partida as questões orientadoras da investigação, todo o processo se desenrolou naturalmente. Os grupos de estudo foram selecionados, um de Jardim de Infância e outro de 1.º Ciclo do Ensino Básico e com os quais tive a oportunidade de trabalhar aquando dos estágios curriculares de mestrado.

#### **5. Processo de recolha e de análise de dados**

##### **5.1 Recolha de informação**

A presente investigação foi realizada em duas fases uma vez que tive a oportunidade de estagiar com crianças de Pré-Escolar e 1.ºCEB. Numa primeira fase, a investigação, teve como principais protagonistas oito crianças de Jardim de Infância de 4 e 5 anos, sendo que cinco eram meninas e três eram meninos. Numa segunda fase,

estiveram envolvidas dez alunos de 1.º Ciclo do Ensino Básico, cinco meninas e cinco meninos de 1.º e 2.º ano com, 6,7 e 8 anos.

Em ambas as fases, antes de iniciar a recolha de dados, foi realizada uma reunião com todas as crianças participantes, onde era explicado o que se ia realizar ao longo da investigação. Expliquei que se iam executar alguns trabalhos, com o intuito de ficar a conhecer mais sobre o que era para eles brincar e se na escola só brincavam. As crianças foram iludidas sobre os instrumentos que iriam ser utilizados para a recolha de dados. Referi que iria precisar de entrevistá-los e gravar as suas vozes, uma vez que era importante para mim ouvir o que estes tinham para me dizer. Expliquei que eles podiam ouvir as suas entrevistas quando entendessem. Foi referido que era necessário que as crianças que se envolvessem na investigação, tirassem fotografias aos locais onde gostavam mais de brincar, fizessem gravações e me mostrassem quais os locais no Jardim de Infância ou Escola, que eram importantes para si e tinham prazer em desenvolver inúmeras brincadeiras. Fiz questão de acalmá-los, explicando que eu levaria uma máquina para lhes emprestar e desta forma, podiam fotografar à vontade, uma vez que uma criança referiu que não tinha máquina fotográfica e que não me podia ajudar.

A ideia de tirar fotografias e de falar sobre o que para eles era “brincar” agradou às crianças e desta forma pedi que pensassem bem se me queriam ajudar. Expliquei que ia ser divertido e tudo o que me contassem e mostrassem ia ser interessante para o meu estudo. Como já referido, oito crianças de JI e dez alunos de 1.º ciclo, disponibilizaram-se a participar. Assim sendo foram enviados aos encarregados de educação, consentimentos informados, onde era solicitada a sua autorização para o registo áudio, vídeo e fotográfico do seu educando, dando a conhecer que os registos por mim realizados seriam para uso exclusivo da investigação para elaboração do relatório final de mestrado, não acarretando riscos para a criança e que seriam visualizados apenas pelos investigadores envolvidos, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato da criança <sup>12</sup>. Todos os encarregados de educação deram o seu parecer positivo e as crianças participaram sem problema.

---

<sup>1</sup> Vide in Apêndice 1 – Consentimento Informado aos Encarregados de Educação das crianças de JI.

<sup>2</sup> Vide in Apêndice 2 - Consentimento Informado aos Encarregados de Educação dos/as alunos/as de 1.ºCEB.

### 5.1.1. Entrevistas

As entrevistas<sup>3 4</sup> foram o ponto de partida, da investigação. Estas foram realizadas individualmente e as crianças eram questionadas se gostariam de ser entrevistadas na sala ou no espaço exterior. No geral, quase todas preferiram o espaço exterior, apenas uma criança (A. 5 anos) optou por ser entrevistada na sala de atividades, escolhendo a “casinha” para tal efeito, uma vez que este era o seu espaço preferido do Jardim de Infância.

Quando procurei realizar o questionário tive o cuidado de elaborar perguntas que fossem bem estruturadas, curtas e objetivas com o intuito de conseguir obter o máximo de informação sobre as ideias que as crianças tinham sobre este tema. Para tal as crianças eram livres de falar sobre o que para elas era importante, os lugares que mais gostavam e as atividades que lhes dava prazer de realizar. As entrevistas devem oferecer às crianças, um espaço onde incluem relatos sobre o seu quotidiano e onde estas se sentem à vontade para contar ao entrevistador algo que elas consideram importante (Clark & Statham, 2005, p. 48).

Neste estudo foram considerados e respeitados os procedimentos éticos subjacentes ao princípio da responsabilidade profissional, salvaguardando a privacidade e anonimato dos participantes. Com as crianças foi assegurada a sua participação voluntária e o consentimento informado dos pais (Formosinho, Monge, & Oliveira-Formosinho, 2016, p. 116)

Aquando a realização das entrevistas as crianças sentiam-se importantes por estar a falar e a sua voz ficar gravada, no final da entrevista algumas crianças pediam para ouvir a sua voz e ficavam muito contentes. Todas as entrevistas decorreram sem problema, as crianças foram muito colaborativas respondendo a questões, como por exemplo: ”O que fazes quando vens para o Jardim de Infância/Escola 1.ºCEB?”; “Para ti o que é brincar?”, “No Jardim de Infância/Escola 1.ºCEB só brincas?”, “Quando não estás a brincar estás a fazer o quê?”, “Quais os sítios onde mais gostas de brincar”, entre outras. Mais à frente serão apresentadas as respostas a cada uma desta perguntas e as conclusões que retirámos.

---

<sup>3</sup> Vide in Apêndice 3 – Entrevistas às crianças de Jardim de Infância.

<sup>4</sup> Vide in Apêndice 4 - Entrevistas aos/às alunos/as de 1.ºCEB.

Foram de igual modo feitas entrevistas à educadora do JI<sup>5</sup>, a auxiliar<sup>6</sup> e aos encarregados de educação<sup>7</sup> que se mostraram disponíveis, quando iam levar os filhos de manhã ao JI ou os iam buscar à tarde. A professora cooperante de 1.ºCiclo<sup>8</sup> também se mostrou disponível para ser entrevistada. Quanto aos pais dos alunos de 1.ºCiclo a comunicação foi mais complicada, uma vez que os pais não se integravam muito nas atividades escolares dos filhos.

### **5.1.2. Circuitos/Percursos**

Os passeios ou percursos, são visitas guiadas feitas pelas crianças durante os quais podem tirar fotografias a lugares onde gostam de brincar, a pessoas importantes, ou ainda fazer desenhos (Clark & Statham, 2005, p. 49). Estes passeios são gravados e as crianças vão explicando ao longo do percurso as razões que os levam a estar ali, o porquê de fotografar certos locais, objetos ou pessoas.

No decorrer dos percursos as crianças levavam consigo uma folha branca, lápis de cor e ainda a máquina fotográfica<sup>9</sup>. Estes eram feitos individualmente mas por vezes alguns colegas juntavam-se porque a curiosidade e a motivação em fazer parte da investigação era enorme e gostavam de ouvir o que os colegas diziam.

### **5.1.3. Mapas conceptuais**

Os mapas conceptuais são ferramentas importantes para levar a uma boa discussão sobre interesses e aspetos da vida da criança, que não sejam tão fáceis de expressar em palavras (Clark & Statham, 2005, p. 49).

A construção do mapa tinha como objetivo fazer com que as crianças tivessem um registo visual do JI ou Escola e ainda dar a oportunidade de discutirem e refletirem sobre as suas experiências (Clark, A., 2007, p. 12).

Com as fotografias, que cada criança teve oportunidade de tirar ao seu espaço preferido no Jardim de Infância ou na Escola, foram construídos mapas individuais.

---

<sup>5</sup> Vide in Apêndice 5 - Entrevista à Educadora de Infância.

<sup>6</sup> Vide in Apêndice 6 - Entrevista à Auxiliar de ação educativa de JI.

<sup>7</sup> Vide in Apêndice 7 - Entrevista aos Encarregados de Educação das crianças de JI.

<sup>8</sup> Vide in Apêndice 8 - Entrevista à Professora de 1.º CEB.

<sup>9</sup> Vide in Apêndice 9 – Fotografias do momento dos percursos

As crianças desenharam o percurso e nesse desenho<sup>10</sup> colavam as fotografias que para elas faziam sentido. No final da construção dos mapas, as crianças foram questionadas, sobre a importância que cada fotografia tinha para si e o porquê de fazer parte do seu mapa.

#### **5.1.4. Manta mágica**

Esta atividade final fornece às crianças a oportunidade de reverem as suas próprias imagens mais uma vez e transmitirem ao restante grupo a importância que estas têm para si (Clark, A., 2007, p. 12).

As crianças foram convidadas a sentar-se na manta da sala, falaram sobre a importância que esta experiência teve para si, realçando o fato de terem tirado fotografias aos diferentes espaços do Jardim de Infância e Escola. Nesta conversa/reunião de grande grupo, as crianças mostraram os mapas construídos<sup>11</sup> aos colegas e explicavam o porquê de cada fotografia escolhida, tendo igualmente a oportunidade de falar sobre os locais presentes no mapa e as razões de serem importantes para si.

#### **5.1.5 Análise de dados**

Segundo Clark e Staham (2005), torna-se fulcral reunir todos os dados recolhido, estes devem ser tratados com o intuito da informação recolhida ficar organizada para uma fácil avaliação e posterior reflexão. Na análise dos dados, foi assegurada a valorização das opiniões das crianças e sua representatividade nas evidências encontradas (Formosinho, Monge, & Oliveira-Formosinho, 2016, p. 116)

Desta feita, foram analisados todos os dados recolhidos. As entrevistas feitas às crianças foram transcritas para ser mais fácil a sua análise assim como as entrevistas realizadas à Educadora de Infância, Auxiliar do JI, Professora de 1.º CEB e Encarregados de Educação. Para este processo de análise de dados, foi utilizado o método de análise comparativa constante que segundo Strauss e Corbin (1997) consiste numa metodologia indutiva que se aproxima do assunto a ser investigado, sem

---

<sup>10</sup> Vide in Apêndice 10 – Fotografias das crianças a desenharem os seus locais preferidos para brincar.

<sup>11</sup> Vide in Apêndice 11 – Manta mágica.

uma teoria a ser testada. Esta é utilizada no desenvolvimento de uma teoria fundada em dados recolhidos e analisados, a teoria vai evoluindo uma vez que existe uma contínua interação entre análise e colheita de dados (Pinto, 2012, p. 3). Uma vez recolhidos os dados inicia-se a codificação dos mesmos utilizando a análise comparativa constante, que se divide em três tipos de codificação como descrevem Strauss e Corbin (2008). A codificação aberta é um processo analítico pelo qual os conceitos são identificados e as suas propriedades e dimensões são descobertos. Numa segunda fase temos a codificação axial, um procedimento de codificação onde os dados fraturados na codificação aberta são reorganizados, desta vez já agrupados em categorias onde são estabelecidas relações entre elas. Este processo é complexo e envolve o pensamento dedutivo e intuitivo. Por fim temos a codificação seletiva, esta é realizada depois dos procedimentos de codificação anteriores terem sido realizados. Posto isto é o momento de integrar as categorias emergentes e as relações numa categoria central, que como o nome indica possui os outros conceitos integrantes de estrutura teórica girando em seu torno, procurando desta forma dar resposta à problemática inicial (Strauss & Corbin, 2008).

Todos os dados foram analisados e comparados tendo em consideração o que crianças, encarregados de educação, educadora de infância, professora de 1.ºCEB e auxiliar transmitiram aquando das entrevistas realizadas.

## **6. Apresentação e discussão dos dados**

### **6.1. Investigação com crianças de JI**

Para este estudo, oito crianças com 4 e 5 anos de Jardim de Infância, mostraram-se disponíveis em participar e o seu empenho e motivação foi notório. As crianças estiveram muito à vontade em todas as conversas que estabelecemos, falando sobre o que gostavam no Jardim de Infância e o quanto este era importante nas suas vidas.

Estas foram convidadas a falar sobre o que para elas era brincar, afirmando que para eles brincar era: “Brincar com os amigos, jogar à bola e brincar aos zombies (M. 5 anos)”; “Brincar é divertido (M. 4 anos)”; Para mim brincar é jogar à apanhada, jogar às famílias porque a C. quer e depois é hora de ir para a sala e eu vou (L. 5 anos)”; “É

estar com os outros meninos, gosto de ir para o escorrega e gosto de passear com os meus amigos (G. 5 anos)”; “Brincar é brincar no parque, brincar às coisas que eu mais gosto e brincar às coisas que os outros colegas gostam também (C.5 anos)”; “É vir para o Jardim brincar com os outros meninos (A. 5 anos)”. Podemos verificar que para as crianças, brincar é um momento de alegria e diversão. Nestes momentos as crianças escolhem as suas brincadeiras de forma livre o que faz com que estas tenham prazer nas atividades que desenvolvem de forma espontânea. Um outro aspeto muitas vezes referido pelas crianças é o brincar com os amigos, aqui podemos concluir que brincar com os pares se torna de grande importância para as crianças, um apoio para o seu processo de desenvolvimento e partilha de experiências, Ferreira M. (2004) refere que encontrar um/a amigo/a ou fazer amigos/as pode ser visto como uma forma de se criarem proximidades afetivas e sociais, convergindo na partilha de significados e entendimentos comuns, tornando o mundo do JI simultaneamente previsível e transformável (p.193). Assim as relações sociais assumem nestas idades um suporte, pois ter um um/a amigo/a é também ter um apoio e um reconhecimento social quando se enfrentem e resolvem problemas. Estas amizades podem sem dúvida ser vistas como uma propriedade socioafetiva das crianças em estruturas temporais e espaciais e ainda como uma base para a sua inclusão na organização do grupo (Ferreira M. , 2004, p. 194).

Ao longo da investigação as crianças falaram sobre as suas as suas brincadeiras favoritas e onde gostavam de brincar, referindo: ” Gosto de brincar no escorrega, na corda azul e nos ferros. Brincar à volta da escola, é divertido (M. 4 anos)”; “Gosto de fazer bolos com as pedras, na rua (L. 5 anos)”; “Brincar às escondidas, brincar ao macaquinho do chinês, à macaca, descer o escorrega (F. 4 anos)”; “Gosto de brincar na horta (G. 5 anos)”. Podemos verificar pelas respostas das crianças, como o espaço exterior assume o local predileto para as brincadeiras que as crianças gostam de desenvolver. No geral, o espaço exterior é referido pelas crianças como sendo um ótimo local para brincar livremente uma vez que este era grande, com áreas verdes, onde existia o escorrega e as cordas para subir. Brincar ao ar livre é agradável e surgem múltiplas oportunidades de exploração que enriquecem o brincar da criança. Desta forma, torna-se importante proporcionar às crianças brincadeiras no espaço exterior que sejam marcadas por momentos de fascínio e exploração junto da natureza, assim

e associado à ideia de “mente sã e corpo são” importa acima de tudo criar experiências sensoriais e motoras interessantes, que estarão na base de diversas aprendizagens (Bilton, Bento, & Dias, 2017, pp. 28,29).

No decorrer das conversas as crianças explicaram o que faziam quando iam para o Jardim de Infância, referindo na maioria das vezes “Venho para o Jardim para brincar (G. 5 anos)”; “Eu gosto de vir para o Jardim, porque parece encantado (M.4 anos)”, Estas respostas levam-nos a concluir, que para as crianças o Jardim de Infância é um lugar onde se sentem bem e têm gosto em estar, é notório que a palavra “brincar” está presente em todas as suas respostas. Quando questionadas, “no Jardim de Infância só brincas?”, as crianças responderam “Brinco e Aprendo! Aprendi a fazer o meu nome e consigo contar até muitos (A. 5 anos)”; “Sim e às vezes faço trabalhos na sala (C. 5 anos)”; “No Jardim só brinco (F. 4 anos)”; “Sim e também faço trabalhos (G.5 anos)”. Perante estas respostas, verificamos que as crianças fazem uma distinção entre o brincar e o trabalhar. Quando questionadas “O que fazes quando trabalhas? as crianças responderam “Faço aqueles cavalos-marinhos que já estão pendurados, tartarugas e desenho coisas que a professora está a explicar (G. 5anos)”; “São uns trabalhos para os 5 anos e são fáceis para nós, porque nós já somos grandes (M. 5anos)”; “São trabalhos que a professora manda fazer (M. 4 anos)”. Para as crianças o trabalhar, está associado a atividades que a “professora” (forma como as crianças tratam a educadora de infância), planeia e pede para as crianças participarem, este trabalho é visto pelas crianças como atividades de expressão plástica, pois referem os desenhos, o recorte e as pinturas como “trabalho”. A Educadora refere na sua entrevista que as crianças fazem a distinção entre o trabalhar e o brincar, apesar desta fazer com que essa distinção não exista: “Tento que as crianças trabalhem brincando, apesar das crianças considerarem que trabalhar é quando faço propostas orientadas e brincar quando estão a fazer algo de livre vontade (Educadora de Infância)”. Quando questionadas se gostavam desses “trabalhos”, as crianças no geral responderam todas positivamente realçando que gostavam de brincar e trabalhar. Assim, o trabalhar a que se referem não é algo penoso e que não gostem, pelo contrário, são atividades que lhes dão prazer em desenvolver. O fato das crianças fazerem a distinção entre o brincar e o trabalhar, acontece na maioria das vezes porque o adulto faz essa mesma distinção quando comunica com as crianças referindo “agora vamos trabalhar” e “agora vamos brincar”.

Estas expressões ficam na sua memória e desde de tenra idade começam a ser usadas pelas crianças. Esta distinção não devia acontecer, uma vez que no Jardim de Infância todas as atividades e experiências proporcionadas devem ser de brincadeira e que conduzam a um desenvolvimento pleno.

Quando não estás a brincar, estás a fazer o quê? foi outra questão colocada às crianças com o intuito de perceber o que para estas não era brincar: “Estou a marcar as presenças, sentado na manta... mais nada (A. 5 anos)”; “Vou beber água, vou à casa de banho, vou fazer alguma coisa na sala (F. 4 anos)”; “Estou a fazer um monte de folhas para os caracóis irem viver (G. 5 anos); “Estou em casa (M. 5 anos)”. Para as crianças, o não estar a brincar significa praticar ações que neste caso não sejam tão importantes como o brincar ou seja estar a correr, saltar, jogar futebol ou à macaca. O não estar a brincar surge aqui como uma pausa nas suas atividades lúdicas, o que não significa que estas ações não lhes deem gosto em fazer.

Aquando das entrevistas, uma criança referiu “Não gosto de brincar aos carros, é para os meninos! Gosto mais de bonecas (L.5 anos)”. Aqui estamos perante um estereótipo que muitas vezes é imposto pela sociedade e as crianças apercebem-se disso. Desta feita, é possível verificar que existe uma distinção de brincadeiras de meninos uma vez que estes brincam com carros e as meninas brincam com bonecas.

Ao longo da análise de dados foi notória a importância do jogo simbólico uma vez que as crianças referiam que estes jogos faziam parte das suas brincadeiras preferidas no contexto escolar, “jogo às escolas primárias com a M e a P, eu sou a professora e elas as alunas e depois trocamos (M. 5 anos)”; “gosto de brincar ao Bob Construtor, aos aviões, às naves espaciais (G. 5 anos)”; “brincamos às princesas (M.4 anos)”; “Gosto de jogar às escondidas,...gosto de brincar ao lobo mau e brinco à apanhada (A. 5 anos)”.

As crianças no decorrer das conversas, foram questionadas sobre o que gostariam de mudar no Jardim de Infância ou o que gostariam de ter e que não existia. Assim referiram que gostariam de ter materiais para o espaço exterior para poderem brincar: “Gostava de ter mais uma coisa aqui...baloços. Não há baloços (C. 5 anos)”; “Eu adorava que a nossa escola tivesse uma piscina (M 4.anos)”; “aquilo de pendurar as mãos, escalada (M. 5 anos)”. Uma vez mais, o espaço exterior é referenciado pelas

crianças como o local preferido para as suas brincadeiras, onde mencionaram diversos materiais que gostariam de ter para as suas atividades serem ainda mais divertidas.

Com esta investigação junto de crianças de Jardim de Infância, fiquei a conhecer muito mais da importância que o brincar assume nas suas vidas e o fato de as ouvir foi sem dúvida uma mais-valia para o produto final do presente documento.

## **6.2. Investigação com alunos/as de 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Para a investigação em 1.º Ciclo participaram cerca de dez alunos/as de 1.º e 2.º ano com 6, 7 e 8 anos, sendo que cinco eram meninas e cinco eram meninos.

Todos os/as alunos/as se empenharam nesta investigação, mostrando-se sempre disponíveis em colaborar em tudo sempre que necessário. Ao longo da investigação estes foram entrevistados onde tiveram a oportunidade de exprimir as suas opiniões sobre o que era para eles brincar, explicaram o que faziam na escola, as suas brincadeiras favoritas e os seus locais preferidos para brincar. Tiveram oportunidade de fotografar espaços que gostavam, e fizeram uma visita guiada pelos espaços mais importantes para si na escola.

Quando questionados/as “Se gostavam de andar na escola?”, todos/as os/as alunos/as responderam de forma positiva, o que revela que a escola é um local onde se sentem bem e gostam de estar. Revelaram que é na escola que estão com os amigos, podem brincar com estes e é o local onde aprendem coisas novas, “Quando vou para a escola, vou para o recreio brincar, brinco no recreio, trabalho na sala e faço trabalhos de matemática e desenhos que eu gosto muito de desenhar (P. 6 anos)”; “Gosto de vir para a escola porque podemos trabalhar e escrever (R. 7 anos)”; “Gosto de vir para a escola, porque aprendo muito e tenho muitos amigos (G. 7 anos)”. Estas respostas, ajudam-nos a entender o prazer que as crianças demonstram em estar na escola, uma vez que estão com os amigos e podem desenvolver inúmeras brincadeiras. Encontramos a expressão “trabalhar” em todas as conversas estabelecidas, uma vez que esta palavra é muito utilizada neste contexto educativo de 1.º ciclo e a distinção é ainda mais acentuada do que em II, pois aqui existe o tempo de trabalho que é dentro da sala de aula e os momentos de brincadeiras que são no recreio. Todos/as os/as

alunos/as estão bem cientes desta distinção, explicando que brincar é no recreio e trabalhar é na sala de aula.

No desenrolar das conversas surge a questão “Para ti o que é brincar?”, os alunos explicaram que brincar é estar na companhia dos amigos, fazer diversos jogos no recreio como podemos verificar pelas suas respostas: “É jogar com os amigos, às apanhadas e às escondidas (R. 7 anos)”; “Para mim brincar é jogar à bola (G. 6 anos)”; “Brincar é jogar à bola e à apanhada (O. 6 anos)”; “Brincar é uma coisa que serve para os meninos ficarem contentes e não baterem (P. 6 anos)”. Desta feita, o brincar é um momento de lazer fora da sala de aula, onde as crianças brincam livremente no recreio com os seus pares.

Alguns/mas alunos/as referiram que o que mais gostavam de fazer na escola era de brincar livremente no exterior “O que eu mais gosto de fazer é de brincar no recreio (P. 6 anos)”, desta forma o espaço exterior surge mais uma vez, como o espaço predileto para as crianças desenvolverem as suas brincadeiras. Podemos verificar a importância do espaço exterior pelas suas respostas: “Eu gosto de brincar na rua, estar na relva e no telheiro (M. 8 anos)”; “Gosto de brincar no campo, dá para jogar muitas coisas, futebol, futebol humano e dá para jogar ao gavião onde um tem de apanhar e os outros fogem (G. 7 anos)”.

Aquando das visitas guiadas, no geral as crianças mostraram locais no espaço exterior que eram importantes para si como por exemplo: o telheiro da escola e os espaços verde onde existem as árvores, onde estes gostavam de brincar. Apenas uma criança fotografou a sala de aula, referindo que este era um espaço que gostava porque aprendia coisas novas. Realço que esta criança não era de nacionalidade portuguesa, mas viu na escola uma forma de se integrar no novo país que a acolheu, apresentando um comportamento exemplar e com um ótimo aproveitamento escolar, foi mesmo distinguido como o melhor aluno da turma. Esta turma apresentava três alunos de nacionalidade ucraniana, todos eles eram ótimos alunos e com um excelente comportamento chegando a destacar-se dos/as alunos/as portugueses. Eram alunos muito empenhados e que participaram nesta investigação. Mostravam que a escola era muito importante porque era o local onde aprendiam a falar português e tinham amigos para brincar. A escola deste modo tem um papel de integração destas crianças, pois é um local de socialização e onde a igualdade de oportunidades deve ser promovida.

Quando questionados, sobre o que gostavam de ter na escola que não existisse as respostas uma vez mais levaram a materiais para o espaço exterior para puderem brincar à vontade ao ar livre “Gostava de ter balizas (P. 6 anos)”;

“Gostava de ter baloiços (R. 7 anos)”;

“Era giro ter baloiços e um escorrega (M. 8 anos)”.

Com estas informações recolhidas, podemos concluir que para todas as crianças o brincar assume um papel importante nas suas vidas. Quando brincam podem expressar-se livremente saltar, correr e fazer diversos jogos como eles próprios referem. Estes momentos de brincadeiras são também momentos de socialização com os pares, uma vez que o “brincar com os amigos” é muitas vezes mencionado pelas crianças. Nestes momentos eles sentem prazer em desenvolver as suas brincadeiras favoritas e é junto dos amigos que se sentem bem.

O espaço exterior é o local escolhido pelas crianças para brincar, uma vez que este é bastante amplo e podem brincar à vontade. Torna-se visível que o brincar ao ar livre é a atividade mais prazerosa para as crianças do 1.º ciclo uma vez que sempre referiram brincadeiras feitas no exterior.

Desta forma, torna-se crucial aprofundar mais sobre o tema do brincar como socialização e da importância do brincar no espaço exterior, visto que crianças do Jardim de Infância como do 1.º Ciclo, referem diversas vezes estes temas, quando demonstram as suas perspetivas acerca do brincar.

A Abordagem Mosaico foi uma mais valia neste estudo, uma vez que me permitiu estar mais atenta aos interesses da criança, sobre o que para elas era importante no JI e na Escola de 1.ºCEB. É de realçar que esta Abordagem, fornece dados importantes para melhorar o nosso trabalho junto das crianças pois ficamos a conhecer melhor cada uma delas.

### **6.3 O que existe em comum nos dois grupos de estudo?**

Após todos os dados analisados, torna-se visível a importância que o brincar representa na vida das crianças. Ao longo das conversas estabelecidas com os dois grupos de estudo e quando questionadas sobre “O que fazes quando vens para o JI/ Escola?” as respostas foram muito positivas, uma vez que a resposta “Venho brincar”,

mostra que para estas crianças o espaço de JI e Escola de 1.º ciclo é agradável e têm prazer em ir todos os dias para estes contextos educativos.

O brincar assume um papel de extrema importância, sendo que para estas crianças o brincar é um momento de alegria, têm a oportunidade de desenvolver atividades de livre escolha, sentem-se à vontade e são felizes.

De acordo com os dados recolhidos de ambos os grupos estes demonstram que a socialização entre pares acontece na maioria das vezes, quando são estabelecidas brincadeiras. Desta forma, o brincar é um ótimo meio para fortalecer as relações sociais, uma vez que a maioria das crianças se refere ao brincar como o “estar com os amigos” e desenvolver atividades em cooperação com estes. Observamos que neste estudo que contato social, as relações pessoais e interpessoais, assumem relevo, uma vez que as crianças nas suas conversas sempre mencionaram o quanto gostavam de brincar com os seus amigos e das inúmeras brincadeiras que realizavam “Eu na escola tenho muitos amigos e gosto de brincar com eles (M, 7 anos)”.

Foi possível constatar que em JI como em 1.ºCEB as crianças fazem a distinção entre o brincar e o trabalhar, referindo que o brincar são as atividades que desenvolvem espontaneamente com os seus pares e que estas ocorrem principalmente no espaço exterior. Enquanto que o trabalhar diz respeito às atividades desenvolvidas dentro da sala e propostas pela educadora de infância ou professora de 1.º CEB.

No geral, todas as crianças elegeram o espaço exterior como predileto para as suas brincadeiras dizendo que na rua podem correr à vontade, jogar à apanhada, jogar futebol “Brincar para mim é jogar futebol (G. 6anos)”. O espaço exterior torna-se assim tanto em JI como na Escola de 1.ºCiclo um lugar de liberdade para as crianças “Só gosto de brincar na rua, nos arbustos, no escorrega e podemos correr (F. 4 anos)”; “O que eu mais gosto de fazer na escola é de brincar no recreio (P. 6anos)”.



**CAPÍTULO III – AS PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS ACERCA DO  
BRINCAR**



### **Capítulo III – As perspetivas das crianças acerca do brincar**

#### **1. O que é brincar para as crianças?**

Como podemos verificar através da investigação, o brincar para as crianças é algo que lhes transmite uma sensação de bem-estar. São momentos onde se sentem felizes, uma vez que desenvolvem as suas atividades preferidas e tiram prazer das mesmas. Nas suas brincadeiras desenvolvem inúmeras aprendizagens em conjunto com os seus pares, desenvolvem a imaginação, realizam diversas explorações e existe uma interação, onde a partilha de ideias é constante. Quando brincam as crianças estimulam a sua criatividade e dão vida ao mundo da fantasia e do imaginário. Fontana (1997), afirma que brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender. Mas é muito mais do que isso, brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar-se, transformar-se e ser (p. 139). Na mesma linha de pensamento Kishimoto (2010), refere que o brincar é uma forma das crianças realizarem novas descobertas que serão importantes para o desenvolvimento infantil, visto que as brincadeiras que a criança realiza são uma oportunidade de praticar diversas experiências.

Para as crianças o brincar é um momento de liberdade, podem correr, andar, saltar, falar à vontade. Nestes momentos as crianças são livres de escolher as suas brincadeiras e nada lhes é imposto, brincam onde mais gostam, com o que mais gostam e com quem gostam.

Ao brincar as crianças usam a sua imaginação, experimentam novas atividades e desempenham vários papéis. Aderem ao jogo de “tentar”, ao desafio do novo, exercitando a flexibilidade e a capacidade de lidar com o inusitado. Além disso, ao brincar, expressam angústias e medos, procurando inconscientemente formas de assumir o controlo dos próprios sentimentos (Wenner, 2011, p. 30).

Como nos disseram “brincar é algo que serve para os meninos ficarem contentes (P. 6 anos)”, esta feita torna-se fundamental proporcionar às nossas crianças momentos de brincadeira que sejam enriquecedores, cativantes e as crianças se sintam felizes e tirem partido das experiências que realizem, sendo que a partir destas se desenvolvem infinitas aprendizagens.

## 2. O brincar como socialização infantil

Tendo por base as várias conversas estabelecidas com as crianças ao longo da investigação, estas remetem-nos para o brincar social. A maior parte das crianças refere que gosta de brincar com os colegas de Jardim de Infância e da Escola de 1.º Ciclo, “No Jardim brinco com os amigos (L. 5 anos)” ; “Na escola tenho muitos amigos e gosto de brincar com eles (P. 6 anos)”.

Na infância, o apoio de “amigos” mostra ser fulcral e está na base daquilo que os adultos designam de amizade entre pares. Esta amizade é uma forma de integração, existindo interação e troca de recursos múltiplos que asseguram as relações de cooperação, aceitação e respeito mútuo (Ferreira M. , 2004, p. 193). De acordo com Pramling-Samuelsson & Fler (2009), a amizade e tempo social são importantes mesmo para as crianças na pré-escola. A maioria das crianças quer ser incluído no grupo de pares (p.145). Desta forma, o brincar torna-se um excelente meio para estabelecer e fortalecer estas amizades e a inclusão nos grupos a que pertencem, pois segundo Ferreira M. (2004) uma grande parte das suas ações sociais parece ocorrer durante o brincar (p.197).

Para que as crianças possam brincar e estabelecer relações sociais é necessário que estas consigam desenvolver ações comuns entre si, o que implica ter de existir um entendimento mínimo entre elas, com o intuito de reciprocamente produzirem e orientarem as suas ações. Ou seja, para que exista uma relação social é necessário que exista um envolvimento comum, desta feita não se incluem as situações de jogo paralelo, onde as crianças tem uma proximidade física umas das outras e partilham os mesmos objetos e espaços mas não existem interações, nem fazem parte situações de brincadeira sozinho(a) ou jogo solitário que acontecem muitas vezes em situações de participação em ações comuns, particularmente na ocasião de conflitos e disputas (Ferreira M. , 2004, p. 201).

Brincar é sinónimo de encontro social, sendo que o indivíduo tem oportunidade de adquirir um sentido de si, assumindo as atitudes dos outros indivíduos num contexto social ou num contexto de experiências e comportamentos nos quais os dois estão envolvidos (Ferreira M. , 2004, p. 202). A criança quando brinca com parceiros “aprende a viver em sociedade e descobre o prazer de partilhar atividades com os

outros”. Ao brincar desenvolve competências sociais, designadamente o esperar pela sua vez, o partilhar, bem como a ter consideração pelo outro. Daí a importância do brincar com o adulto e com as outras crianças para desenvolver várias aptidões (Ferland, 2006, p. 149).

### **3. Brincar e Trabalhar – A distinção feita pelas crianças**

A distinção entre o brincar o trabalhar, está presente no discurso de algumas crianças que participaram no estudo. Para estas o brincar é um momento em que desenvolvem ações de livre vontade; “Brincar é correr, saltar, brincar às apanhadas e escondidas (M. 8 anos)” e o trabalhar é referido como uma ação dirigida pela Educadora e Professora “São trabalhos que a professora manda fazer (M. 4 anos)”.

Segundo Pramling-Samuelsson & Flerer (2009), o jogo é visto como algo intencional e exploratório com a intenção final de aumentar a aprendizagem das crianças (p.23). Desta feita não deveria existir uma distinção por parte de crianças mais novas, entre o brincar e o trabalhar, uma vez que no contexto educativo de JI, a única palavra a utilizar deveria ser brincar. Ao brincar as crianças desenvolvem infinitas aprendizagens, não é necessário espartilhar os momentos do “agora vamos brincar” e “agora vamos trabalhar”, assim torna-se visível uma transição de atividades e logo aí as crianças compreendem que existem dois momentos distintos na sua rotina.

Nas escolas de 1.ºCiclo, a diferenciação entre o brincar e o trabalhar torna-se inevitável. Para as crianças, o trabalho é a ação realizada em sala de aula e desta feita o momento que ocupa mais tempo nos seus dias. O brincar, resume-se ao tempo fora da sala de aula sendo um momento muito aguardado por todos. Verifica-se esta vontade de ir para o exterior porque segundo as crianças, só podem brincar quando vão para o intervalo: “Eu gosto de vir para o recreio, porque brinco com os meus amigos (A. 7 anos)”. O brincar deveria ser utilizado como meio para a aprendizagem e assim estar presente na sala de aula.

Para muitos alunos que frequentam o 1.º CEB, o jogo é um elemento inexistente nas suas vidas quotidianas em sala de aula. Assim, o desafio para as escolas e sociedade atual e do futuro, passa por encontrar uma alternativa para as crianças terem a oportunidade de desenvolver experiências e aprender através do jogo.

Proporcionando assim uma liberdade para desenvolver uma vasta gama de habilidades fundamentais para a aprendizagem. Sendo que através da brincadeira, as crianças são motivadas a explorar o mundo que as rodeia, crescem, desenvolvem-se e aprendem (Brock , Dodds, Jarvis, & Olusoga, 2009, p. 173).

Segundo Pramling- Samuelsson & Pramling (2013), a criança que aprende brincando é uma criança que não faz separação entre o jogo e aprendizagem e em vez disso relaciona-se com o mundo de forma lúdica (pp. 3,4). Desta forma, deveria existir um currículo centrado na aprendizagem através do jogo nos primeiros anos da criança, tendo em consideração que os primeiros anos são fundamentais para a aprendizagem futura da criança, bem como para o desenvolvimento da sociedade.

#### **4. O espaço preferido das crianças para brincar. Brincar ao ar livre**

A importância do brincar ao ar livre é transversal a todas as etapas da infância (Bilton, Bento, & Dias, 2017, p. 5).

O espaço exterior foi nomeado pela maioria das crianças que participaram na investigação, como o espaço preferido para brincarem: “Gosto de brincar no parque, porque tem escorrega, tem esconderijos para nós brincarmos às escondidas, tem uma corda, tem duas escadas, uma azul e outra cinzenta e uma casa (C. 5 anos)”;

“Eu gosto de brincar na rua (G.7 anos)”.

Para a criança, brincar no exterior é um momento de liberdade onde tem a possibilidade de desenvolver a sua imaginação, estar com os seus pares, estabelecendo assim laços sociais. O prazer por brincar em contato com a natureza torna-se visível e proporciona múltiplas surpresas e oportunidades de exploração que enriquece o brincar da criança. Segundo Mitchell & Popham (2008), o contato com o meio natural apresenta efeitos positivos para a saúde, potenciando sentimentos de bem-estar, concentração e felicidade (Bilton, Bento, & Dias, 2017, pp. 28, 31).

As crianças quando brincam ao ar livre sentem-se felizes, uma vez que o sentimento de liberdade é imenso e o adulto também é contagiado por essa satisfação. Bilton, Bento & Dias (2017) referem, que é visível a felicidade das crianças quando brincam no espaço ao ar livre, o adulto é contagiado pelos sentimentos de alegria, fascínio e excitação que estas transmitem (p.28).

O brincar ao ar livre deve ser encarado como um ponto importante no desenvolvimento da criança, deixando de ser visto como um período para gastar energias e “esticar as pernas”. Uma vez que neste espaço as crianças têm a possibilidade de mobilizar o corpo e sentidos na ação, cognição, acedendo a um conjunto de experiências que dificilmente podem ser recriadas em ambientes fechados (Bilton, Bento, & Dias, 2017, pp. 148, 160). Tendo em consideração as palavras de Ferland (2006) brincar ao ar livre é muito importante na infância e possibilita às crianças novas experiências que seriam quase impossíveis de realizar num espaço interior. Os materiais utilizados ao ar livre como os baloiços, escorregas, entre outros, possibilitam experiências novas à criança e favorecem os jogos/habilidades motoras uma vez que convidam a criança a mexer-se e a deslocar-se.

Desta forma, importa realçar que devem existir práticas pedagógicas no espaço exterior, uma vez que este é um ótimo local para fazer diversas aprendizagens. Um trabalho bem estruturado, sendo que pensamento reflexivo e crítico deve estar presente por parte do educador e professor, melhorando as suas práticas e fazer do espaço exterior um local acolhedor, confortável e seguro.

É importante sair da nossa zona de conforto e arriscar em práticas que sejam prazerosas, motivadoras e cativantes para as crianças e sem dúvida que o espaço ao ar livre, o contato com a natureza proporciona momentos muito interessantes.

Como professora estagiária, descobri que o espaço ao ar livre é um ótimo local para os/as alunos/as de 1.º CEB mostrarem um maior interesse, por algum tema que estejamos a trabalhar. Por diversas vezes reunia a turma e vinha para o exterior, onde fazíamos explorações na natureza e muitas aprendizagens aconteciam naquele local. Assim, importa mostrar que o espaço exterior não é só um lugar onde as crianças podem correr, saltar e falar livremente mas é também um local de descobertas e múltiplas aprendizagens.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## **Considerações Finais**

Chegando ao fim desta etapa é com enorme satisfação que afirmo que todas as experiências vividas ao longo das práticas educativas, me enriqueceram e me fizeram apaixonar ainda mais pela área da educação.

Como balanço global, destaco a importância que as práticas educativas assumiram no meu enriquecimento pessoal e profissional enquanto futura Educadora de Infância e Professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Foi através da observação e escuta atenta, assim como de uma exaustiva reflexão sobre todas as minhas intervenções que consegui melhorar e arranjar estratégias de forma a colmatar dificuldades encontradas.

O fato de contatar com novas ferramentas de trabalho neste caso a Abordagem Mosaico apresentada neste relatório, possibilitou-me constatar que existem uma infinidade de opções teóricas, que nos podemos inspirar e trabalhar de diferentes formas, tendo sempre como centro de todo o processo o bem-estar e desenvolvimento da criança. Para mim foi uma grande conquista, conseguir colocar em prática tudo o que tinha aprendido na teoria, mostrando assim que com a prática e experiência, vamos aperfeiçoando o nosso trabalho.

A revisão de literatura e as diversas pesquisas que realizei, foram importantes ao longo de todo este processo formativo contribuindo para a obtenção de conhecimentos, aprofundar ideias, assim como para o esclarecimento de dúvidas que foram surgindo.

A utilização da Abordagem Mosaico, foi sem dúvida importante para investigação. A partir desta, foi possível escutar as crianças e compreender o que estas tinham para nos contar sobre “o brincar”. Na minha modesta opinião esta metodologia deve ser utilizada cada vez mais em contexto educativo, com o intuito de proporcionar às crianças o direito a ter uma voz ativa e que as suas ideias sejam tidas em consideração. Desta forma, as crianças sentem-se valorizadas e respeitadas, uma vez que o adulto as compreende e tem interesse em saber mais sobre o que estas têm para contar.

Com esta investigação, fiquei ainda mais esclarecida sobre a importância que o brincar assume na vida das crianças é um momento de alegria, de explorações

diversas, de partilha de conhecimentos e experiências com os pares, é quando que estas se sentem livres e onde podem desenvolver as suas brincadeiras favoritas. Para as crianças brincar é sem dúvida um momento de bem-estar, a felicidade impera e estes podem assumir os mais variados papéis, uma vez que a sua imaginação não tem fim.

As crianças mostraram que o brincar é muito mais que desenvolver atividades que gostam, para elas brincar é estar com os “amigos”. Verificamos que brincar é fortalecer as relações sociais, é partilhar ideias, é resolver problemas, é ser solidário, é comunicar, é desenvolver a autoestima e é acima de tudo saber respeitar o próximo. A distinção entre o brincar e o trabalhar foi também mencionado neste relatório, uma vez que era objetivo conhecer as perspetivas das crianças sobre ponto.

Como futura Educadora/Professora, procurarei fazer um trabalho integrado onde as aprendizagens sejam desenvolvidas aquando das brincadeiras pelas crianças. Desta forma o planeamento das atividades deve ser bem estruturado, deverá existir uma reflexão crítica das práticas uma vez que estas nos ajudam a melhor o nosso trabalho e assim proporcionar um bom ambiente às crianças assim como aprendizagens enriquecedoras.

O espaço ao ar livre como tive a oportunidade de referir, é referido como sendo o local preferido das crianças para brincar e onde tem a oportunidade de desenvolverem as suas mil e uma aventuras. Aqui podem descobrir e explorar coisas novas e acima de tudo proporciona um contato com a natureza. Estar em contato com a natureza é importante para o desenvolvimento da criança, tanto a nível físico como cognitivo, melhorando assim a sua saúde, uma vez que o ar não é saturado como dentro de quatro paredes. Enquanto futura profissional de educação e uma vez que sou apologista de uma educação em espaços ao ar livre, tentarei mudar mentalidades e mostrar as vantagens que o espaço exterior proporciona às crianças.

Ser Educadora de Infância e Professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico é ter um papel fundamental na vida da criança, deste modo importa realçar que não basta gostar de crianças é necessária uma formação constante, com o objetivo de aperfeiçoar o nosso trabalho. Devemos procurar abrir caminhos saindo da nossa zona de conforto, possibilitando inúmeras descobertas e explorações de acordo com os interesses, motivações e necessidades das crianças. Perceber que cada criança é única e que merece o nosso cuidado e atenção de forma individualizada. Devemos proporcionar

um ambiente harmonioso e de bem-estar à criança, valorizar sempre as suas ideias e opiniões como forma de esta se sentir escutada e valorizada. A criação de vínculos com a criança, torna-se crucial para estabelecer relações de confiança, assim a procura por responder a todas as suas necessidades é também importante para que esta se sinta respeitada e goste de estar no Jardim de Infância e na Escola. Durante o meu percurso aquando das práticas educativas procurei sempre dar o melhor de mim às crianças, respeitando cada uma e tendo em consideração as suas potencialidades e dificuldades.

Enquanto futura Educadora/Professora as ambições são muitas. Procurarei constantemente ser uma excelente profissional, oferecendo uma educação de qualidade às crianças, pois só assim fará sentido educar. Para isso apostarei continuamente na minha formação de modo a prestar um ensino repleto de qualidade e profissionalismo. Nunca esquecerei a importância do brincar e o que isso representa nas suas vidas. O mundo precisa de crianças felizes!

As práticas educativas foram uma aventura desde do primeiro dia até ao último, pois cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem e de trabalho, cada uma tem a sua personalidade, os seus dias bons e menos bons. Como educadores/professores/as temos de conseguir acompanhar cada criança com a devida dedicação e respeito que todos merecem.

Sem dúvida que acabo este Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo de coração cheio, com muita vontade de um dia ter o meu/minha grupo/turma e poder fazer o que tanto gosto. Aprendi imenso ao longo de toda a formação mas tenho a certeza que a minha formação não acabará por aqui, o mundo da educação é muito vasto e devemos abrir horizontes, procurando saber sempre mais e com o intuito de melhorar.

Ser educador/professor não é somente ensinar mas aprender lado a lado com as/os crianças/alunos/as, que tanto nos têm para ensinar todos os dias. O trabalho e pesquisa incessante continuará para que um dia possa facultar uma educação de qualidade, às crianças que serão o nosso futuro.

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.*

*Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”*

*Antoine de Saint - Exupéry*



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



## Referências Bibliográficas

- Aberastury , A. (1972). *A criança e seus jogos*. Petrópolis: Vozes.
- Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel. (2016/2017). *Projeto Educativo TEIP*. Coimbra.
- Altet, M. (1997). *As Pedagogias da Aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bilton, H., Bento, G., & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre. Oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem fora de portas*. Porto: Porto Editora.
- Brock , A., Dodds, S., Jarvis, P., & Olusoga, Y. (2009). *Prespectives on Play. Learning for life*. England: Person Education Limited.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolviemnto Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. (M.A Veronese, Trad.) Porto Alegre: Artemed- Artes Médicas.
- Brougère, G. (1998). *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Clark , A. (8 de june de 2010). Young Children as Protagonists and the Role of Participatory, Visual Methods in Engaging Multiple Prespetives. *American Journal of Community Psychol*, pp. 115-123.
- Clark, A. (December de 2007). *Early childhood spaces: Involving young children and practitioners in the design process*. Netherlands: Bernard van Leer Foundation: Working Paper 45.
- Clark, A., & Moss, P. (2011). *Listening to Young Children The Mosaic approach*. London: NCB.
- Clark, A., & Statham, J. (2005). Listening to young children- Experts in their own lives. *Adoption & Fostering*, 29, pp. 45-56.
- Conselho Nacional de Educação. (2008). *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos*.
- Direção Geral da Educação. (s.d.). *Direção Geral da Educação*;. Obtido em 2 de fevereiro de 2017, de TEIP: <http://www.dge.mec.pt/teip>

- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed.
- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na Infância e ao longo de toda a vida*. Lisboa: CLIMEPSI.
- Ferran, P., Mariet, F., & Porcher, L. (1979). *Na Escola do Jogo*. Lisboa: Estampa.
- Ferreira, C., Misse, C., & Bonadio, S. (2004). Brincar na educação infantil é coisa séria. *Akrópolis*: Umuarama, volume 12 nº4 pag 222-223.
- Ferreira, D. (Agosto de 2010). O direito a brincar. *Cadernos de Educação de Infância*, pp. 12-13.
- Ferreira, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com os outros meninos! - Relações sociais entre crianças num jardim-de-infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Fontana, R. (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual.
- Formosinho, J., Monge, G., & Oliveira-Formosinho, J. (2016). *Transição entre ciclos educativos. Uma investigação praxeológica*. Porto: Porto Editora.
- Friedmann, A. (2001). *Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Editora Moderna.
- Garvey, C. (1979). *Brincar*. Lisboa: Moraes Editores.
- Gaspar, M. (Agosto de 2010). Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygotsky . *Cadernos de Educação de Infância*, pp. 8-10.
- Gomes, B. (Agosto de 2010). A importância do brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação de Infância*, pp. 45-46.
- Gusso, S., & Schuartz, M. (2005). *A Criança e o Lúdico: A Importância do "Brincar*.
- Junqueira, M. (dezembro de 1999). O brincar e o desenvolvimento infantil. *Pediatria Moderna*. São Paulo: Grupo Editorial Moreira Junior.

- Kernan, M. (2007). *Play as context for Early Learning and Development - A research paper*. Dublin, Ireland: National Council for Curriculum and Assessment.
- Kishimoto, M. T. (Agosto de 2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. *Cadernos de Educação de Infância*, pp. 4-7.
- Machado, F. S. (29 de abril de 2013). *A gestão curricular em turmas com diferentes anos de escolaridade - concepções e práticas pedagógicas dos professores do 1.ºCEB*. Obtido em 3 de fevereiro de 2017, de Universidade do Minho.
- Maluf, A. C. (2003). *Brincar: prazer e aprendizado*. Petrópolis: Vozes.
- Marques, A. (2000). *Espaço de Jogo e Desenvolvimento da Criança: Estudo da Variação de Recreios Escolares e os Comportamentos Anti-Sociais em Crianças do 1º Ciclo*. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.: Tese de Mestrado. Não Publicada.
- ME, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Melo, L., & Valle, E. (jan/mar de 2005). O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento, Curitiba. Volume 23 nº40*, pp. 43-48.
- Moss, P. (2009). Introduzindo a política na creche: A educação Infantil como prática democrática. *Artigo publicado em European Early Childhood Education Research Journal, 2007*, 417-436.
- Neto, C. (1997). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: FMH.
- Nicolau, M. L., & Dias, M. C. (2003). *Oficinas de sonho e realidade na formação de professores*. São Paulo: Papirus.
- Oliveira- Formosinho, J., & Lino, D. B. (fevereiro de 2008). *Os papéis das educadoras: As perspetivas das crianças*. Obtido em 22 de agosto de 2017, de Researchgate: [https://www.researchgate.net/profile/Julia\\_Oliveira-Formosinho/publication/268407015\\_OS\\_PAPEIS\\_DAS\\_EDUCADORAS\\_A\\_S\\_PERSPECTIVAS\\_DAS\\_CRIANCAS/links/55db5f3f08aeb38e8a8b862f/O](https://www.researchgate.net/profile/Julia_Oliveira-Formosinho/publication/268407015_OS_PAPEIS_DAS_EDUCADORAS_A_S_PERSPECTIVAS_DAS_CRIANCAS/links/55db5f3f08aeb38e8a8b862f/O)

S-PAPEIS-DAS-EDUCADORAS-AS-PERSPECTIVAS-DAS-CRIANCAS.pdf

- Oliveira-Formosinho, J. (2004). *A criança na sociedade contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta .
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. O. (2011). *A perspetiva pedagógica da pedagogia da Associação Criança: A pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, C. M. (2012). A teoria fundamentada como método de pesquisa. *XXI Seminário Internacional em Letras* (pp. 1-8). In letras.
- Portugal, G., & Laevers, F. (2011). *Avaliação em Educação Pré-Escolar - Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pramling Samuelsson, I., & Johansson, E. (March de 2009). Why do children involve teachers in their play and learning? (Routledge, Ed.) *European Early Childhood Education Research Journal*, 17, 77- 94.
- Pramling- Samuelsson, I., & Pramling, N. (june de 2013). Play and Learning. *Encyclopedia on Early Childhood Development*, pp. 1-5.
- Pramling-Samuelsson, I., & Fler, M. (2009). *Play and learning in early childhood settings. International prespectives*. Springer.
- Rolim, A. M., Guerra, S. F., & Tassigny, M. M. (julho/dezembro de 2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades* , pp. 176-180.

- Santos, A. P. (2016). *A Gestão do Tempo nos Tempos Educativos no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Obtido de Estudos da Criança: [http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/222/pdf\\_39](http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/222/pdf_39)
- Silva, C. (2001). *Projecto Lethes/Peneda Gerês: uma investigação histórica*. Universidade do Minho.
- Spodek, B., & Saracho, O. (1998). *Ensinando crianças de Três a Oito anos*. Porto Alegre: Artmed.
- Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa Qualitativa. Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada* (2º ed.). São Paulo: Artemed.
- Unicef. (1990). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. Adoptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990.
- Valério, J. (2016). *Portal dos Psicólogos*. Obtido de A importância do brincar no desenvolvimento da criança: [http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394)
- Wenner, M. (2011). *Brincar é coisa séria. Mente e Cérebro*. São Paulo: Ediouro Dueto Editorial.
- Zenhas, A. (2006). *O papel do director de turma na colaboração escola - família*. Porto: Porto Editora.



## **APÊNDICES**



## **Apêndice I – Consentimento Informado aos Encarregados de Educação de JI**

### **Consentimento Informado**

Eu, Gisela Morais, estagiária do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, venho por este meio solicitar a sua autorização para o registo áudio, vídeo e fotográfico do seu educando.

Os registos por mim realizados serão para uso exclusivo numa investigação para elaboração do relatório final de mestrado, não acarretando riscos para a criança e serão visualizados apenas pelos investigadores envolvidos, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato da criança

A participação da criança é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento.

Qualquer dúvida ou problema poderá contactar-me através do telemóvel ..... ou contactar a educadora responsável pelo seu educando.

Eu \_\_\_\_\_,  
abaixo assinado, declaro ter compreendido a informação que me é prestada e autorizo enquanto tutor legal e encarregado de educação da criança \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ a utilização do seu registo áudio, vídeo e fotográfico no contexto e para os fins acima descritos.

Coimbra, 9 de maio de 2016

Assinatura do Encarregado de Educação

---

## **Apêndice II – Consentimento Informado aos Encarregados de Educação dos/as alunos/as de 1.ºCEB**

### **Consentimento Informado**

Eu, Gisela Morais estagiária do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, venho por este meio solicitar a sua autorização para o registo áudio, vídeo e fotográfico do seu educando.

Os registos por mim realizados serão para uso exclusivo numa investigação para elaboração do relatório final de mestrado, não acarretando riscos para a criança e serão visualizados apenas pelos investigadores envolvidos, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato do/a aluno/a.

A participação do/a aluno/a é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento.

Qualquer dúvida ou problema poderá contactar-me através do telemóvel ..... ou contactar a professora responsável pelo seu educando.

Eu \_\_\_\_\_,  
baixo assinado, declaro ter compreendido a informação que me é prestada e autorizo enquanto tutor legal e encarregado de educação do/a aluno/a \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ a utilização do seu registo áudio, vídeo e fotográfico no contexto e para os fins acima descritos.

Coimbra, 16 de janeiro de 2017

Assinatura do Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_

**Apêndice III – Entrevistas às crianças de Jardim de Infância (todas as fotos aqui apresentadas foram tiradas pelas crianças, aquando das visitas guiadas pelos espaços onde mais gostavam de brincar no Jardim de Infância)**

**Entrevista às crianças de Jardim de Infância – M. 4 anos**

**Estagiária** – Olá M. Quais são os sítios onde mais gostas de brincar?

**M. 4 anos** – Gosto de brincar no escorrega, na corda azul e nos ferros. Brincar à volta da escola, é divertido

**Estagiária** – E na sala há algum sítio que gostes de brincar?

**M. 4 anos** – Sim na Casinha

**Estagiária** – Muito bem. Aqui no Jardim estás sempre a brincar?

**M. 4 anos** – Sim, jogo às mães e aos pais, brincamos às princesas.

**Estagiária** – E quando não estás a brincar, estás a fazer o quê?

**M. 4 anos** – Trabalho.

**Estagiária** – Trabalhas? E que trabalho é esse que fazes? Estou curiosa!

**M. 4 anos** – São trabalhos que a professora manda fazer

**Estagiária** – Então e ao que gostas menos de brincar?

**M. 4 anos** – Gosto de brincar a tudo.

**Estagiária** – Há algum sítio no Jardim de infância que não podes brincar?

**M. 4 anos** – Ali onde há as plantas, na horta.

**Estagiária** – Não se pode brincar na horta?

**M. 4 anos** – Não e eu gostava de lá brincar.

**Estagiária** – E aqui Jardim, gostavas de ter algo que não existe?

**M. 4 anos** – Sabes que a escola do meu mano tem uma piscina?!

**Estagiária** – A sério? E tu gostavas de ter uma?

**M. 4 anos** – Sim eu adorava que a nossa escola tivesse uma piscina.

**Estagiária** – Ia ser muito giro, podíamos ir para a piscina nestes dias de muito calor.

**Estagiária** – E tu também costumavas brincar em casa?

**M. 4 anos** – Sim, brinco às professoras e com os gatos.

**Estagiária** – No Jardim brincas muito?

**M. 4 anos** – Sim. Brincar é divertido!

**Estagiária** – E tu gostas de vir para o Jardim de Infância?

**M. 4 anos** – Eu gosto de vir para o Jardim de Infância porque parece encantado!

**Estagiária** – Porque dizes isso?

**M. 4 anos** – A princesa Sofia também diz

**Estagiária** – Gostas mais de brincar na rua ou na sala?

**M. 4 anos** – Na rua porque tem muito espaço para eu correr.

**Estagiária** – Obrigada M.!

**Os sítios onde M. gosta de brincar no Jardim de Infância (fotografias tiradas pela criança)**



**Figura 1: Local preferido da M. para brincar.**



**Figura 2: Casinha, local onde a M. gosta de brincar dentro da sala.**



**Figura 3: Telheiro da escola de 1.ºCEB, onde brinca em dias de chuva.**



**Figura 4: Entrada do Jardim de Infância.**

### Entrevista às crianças de Jardim de Infância – A. 5anos

**Estagiária** – Olá A. Quais são os teus sítios favoritos no Jardim de Infância?

**A.5anos** – É o campo de futebol, porque gosto de jogar à bola.

**Estagiária** – E mais sítios onde gostas de brincar?

**A.5anos** – Brincar à apanhada na rua

**Estagiária** – Gostas mais de brincar na rua ou na sala?

**A.5anos** – Na rua. Gosto de jogar às escondidas, mais... também gosto de brincar ao lobo mau e brinco à apanhada. Dentro da sala gosto de brincar na casinha, fazer jogos, gosto de ir para os livros, para o quadro...

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**A.5anos** – É vir para o Jardim brincar com os outros meninos

**Estagiária** – E o que fazes mais para além de brincar?

**A.5anos** – Fazer desenhos.

**Estagiária** – E quando não estás a brincar estás a fazer o quê?

**A.5anos** – Estou a marcar as presenças, sentado na manta... mais nada.

**Estagiária** – Então no Jardim só brincas ou fazes mais alguma coisa?

**A.5anos** – Faço

**Estagiária** – O que fazes mais? Queres contar-me?

**A.5anos** – A professora diz para eu beber o leite e fazer um desenho para os amigos que fazem anos.

**Estagiária** – É divertido andar no Jardim?

**A.5anos** - Sim

**Estagiária** – E aprendes alguma coisa cá no Jardim?

**A.5anos** – Aprendo! Aprendo a fazer super homens, também aprendo a fazer outras coisas que não me lembro agora.

**Estagiária** – Existe algum sítio cá no Jardim, onde não gostes de brincar?

**A.5anos** – Eu gosto de brincar em todo o lado, gosto de ir para a casinha fazer comer e deitar-me na cama.



Figura 5: Campo de futebol.

**Estagiária** – No Jardim de Infância só brincas?

**A.5anos** – Brinco e aprendo! Aprendi a fazer o meu nome e consigo contar até muitos.

**Estagiária** – E em casa também brincas?

**A.5anos** – Sim, até em casa dos meus amigos e do padrinho da minha mana

**Estagiária** – Quais são as tuas brincadeiras preferidas em casa?

**A.5anos** – Às vezes brinco quando está lá a piscina, vou para lá com as minhas primas da suíça e também brinco com a minha irmã e mais nada.

**Estagiária** – Aqui no Jardim existe alguma coisa que gostavas de mudar? Que não têm e gostavas de ter?

**A.5anos** – O picoto

**Estagiária** – O que é isso? Queres explicar-me?

**A.5anos** – É para onde vão as bolas.

**Estagiária** – E gostavas de mudar isso?

**A.5anos** – Sim.

**Estagiária** – Porquê?

**A.5anos** – Porque se eu trazer uma bola, ela vai para lá e eu não a posso ir buscar, fico sem ela. Só se os senhores mandarem é que a tenho.

**Estagiária** – Há aqui algum sítio no Jardim onde vocês não podem brincar?

**A.5anos** – Podemos brincar em todo o lado.

**Estagiária** – Obrigada A.!



Figura 6: “Picoto”.



Figura 7: Sítio que o A. referiu gostar de brincar, aquando das visitas guiadas.

### Entrevista às crianças de Jardim de Infância – C. 5anos

**Estagiária** – Olá C. No Jardim de Infância onde é que mais gostas de brincar?

**C. 5anos** – Gosto de brincar no parque porque tem escorrega, tem esconderijos para nós brincarmos às escondidas, tem uma corda, tem duas escadas, uma azul e outra cinzenta e uma casa.



**Estagiária** – E mais sítios onde gostas de brincar?

**C. 5anos** – Atrás da pré e do campo de futebol.

**Estagiária** – E o que fazes? Jogas futebol?

**C. 5anos** – Eu não sei mas às vezes vejo os meninos a jogar.

**Figura 8: Parque do JI.**

**Estagiária** – Aqui no Jardim quando não estás a brincar o que estás a fazer?

**C. 5anos** – Brinco às vezes às princesas, às vezes às famílias e às vezes às coisas normais de brincar

**Estagiária** – Que coisas normais são essas? Queres explicar-me melhor? Estou curiosa!

**C. 5anos** – É assim: brincar de normal é brincar de escorrega, corda e nas duas escadas e no esconderijo da casa.

**Estagiária** – Muito bem! E quando não estás a brincar estás a fazer o quê?

**C. 5anos** – Brinco com os amigos e brinco também com alguns meninos da primária

**Estagiária** – No Jardim de Infância só brincas?

**C. 5anos** – Sim e às vezes faço trabalhos na sala

**Estagiária** – Fazes trabalho? Que tipo de trabalhos é que tu fazes?

**C. 5anos** – Faço aqueles cavalos-marinhos que já estão pendurados, tartarugas e desenho coisas que a professora está a explicar e brinco lá também.

**Estagiária** – Brincas e trabalhas no Jardim de Infância?

**C. 5anos** - Sim

**Estagiária** – E gostas de andar no Jardim?

**C. 5anos** – Gosto!

**Estagiária** – Por quê?

**C. 5anos** – Porque gosto muito desta escola, tenho muitos amigos o Martim, a Leonor, a Matilde, o Gustavo, o João, o André, a Ana, o Valentim, a Francisca, o Diogo, a Mariana, a Laura, a Teixeira, a Mariana V., a Eva, o Dudu, a Áurea, a Alice e o Diogo M.

**Estagiária** – Tens tantos amigos C.! Olha existe algum sítio aqui no Jardim que tu não podes brincar?

**C. 5anos** – Não posso brincar no telheiro, porque agora alguns dias os meninos da primária fazem ensaios e não podemos brincar lá, não se pode fazer barulho...nem no refeitório.



**Figura 9: Sítio que gostava de brincar mas não pode.**

**Estagiária** – Tens razão no refeitório não podemos fazer barulho. Mas existe mais algum sítio que gostasses de brincar mas não podes?

**C. 5anos** – Ali atrás do telheiro.

**Estagiária** – Gostavas de brincar lá?

**C. 5anos** – Sim mas às vezes escondemo-nos, lá quando brincamos às escondidas. Sem a C. e a professora verem.

**Estagiária** – Quais são as tuas brincadeiras favoritas?

**C. 5anos** – É da casinha, jogar às famílias, jogar às escondidas e jogar à apanhada. Mais nada.

**Estagiária** – E gostas menos de brincar a quê?

**C. 5anos** – Menos de brincar aos zombies, e.....ai....



**Figura 10: Casinha.**

**Estagiária** – Esqueceste-te do nome do jogo?

**C. 5anos** – Eu não me esqueci, não sei é se tu sabes o jogo

**Estagiária** – Como é o jogo? Explicas-me?

**C. 5anos** – Cabazinho

**Estagiária** – Cabazinho?

**C. 5anos** – Sim. Olha um tem que dizer sempre “cabazinho”, e três meninos têm que fugir e uma menina tem que apanhar e dizer sempre “cabazinho”. Quando a menina apanhar todos os meninos, eles são todos “cabazinhos”.

**Estagiária** – Muito bem, não conhecia esse jogo. E há aqui algum sítio no Jardim que gostavas de mudar para poderes brincar?

**C. 5anos** – Aquela horta podia ser ali pé das pedras, para ter mais espaço ali para brincar.

**Estagiária** – Na escola estás sempre a brincar?

**C. 5anos** – Sim, mais nada.

**Estagiária** – Existe alguma coisa que gostavas de ter aqui no Jardim, que não há?

**C. 5anos** – Sim gostava de ter mais uma coisa aqui...baloços. Não há baloiços.

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**C. 5anos** – Brincar...brincar é brincar no parque, brincar às coisas que eu mais gosto e brincar às coisas que os outros colegas gostam também.

**Estagiária** – E brincas em casa?

**C. 5anos** – Sim. Brinco com o meu mano, brinco com a minha mãe às escondidas, brinco com a minha avó e com o meu pai. E também brincar ao jogo das escondidas, quem está a contar conta, quem está a esconder pode esconder. Mas depois o que contou apanha e depois o que escondeu apanha.

**Estagiária** – Obrigada C.!



**Figura 11: Horta do JI, a criança gostava de mudar este espaço.**

### Entrevista às crianças de Jardim de Infância – L. 5anos

**Estagiária** – Olá L. Quais são os sítios onde mais gostas de brincar aqui no Jardim?

**L. 5anos** – Nas pedras

**Estagiária** – Nas pedras? Que fazes gostas de fazer com as pedras?

**L. 5anos** – Gosto de fazer bolos com as pedras

**Estagiária** – Boa! E que gostas mais de fazer?

**L. 5anos** – Também gosto de brincar na casa, no escorrega e nas cordas

**Estagiária** – Gostas mais de brincar na sala ou na rua?

**L. 5anos** – Gosto mais de brincar na rua

**Estagiária** – E na sala não gostas de brincar em nenhum sítio?

**L. 5anos** – Na casinha

**Estagiária** – Que fazes na casinha?

**L. 5anos** – Gosto de jogar às famílias, gosto de ser a irmã mais velha.

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**L. 5anos** – Para mim brincar é jogar à apanhada, jogar às famílias porque a C. quer e depois é hora de ir para a sala e eu vou.

**Estagiária** – E gostas menos de brincar a quê?

**L. 5anos** – Não gosto de brincar aos carros, é para os meninos! Gosto mais de bonecas.

**Estagiária** – Também brincas em casa?

**L. 5anos** – Sim, brinco com a Rosita. E quando o papá e a mamã não têm trabalho para fazer eles brincam comigo e com a Rosita.

**Estagiária** – E brincam a quê?

**L. 5anos** – Brinco às escondidas com a mãã à noite, quando é hora de ir para a caminha brincamos um bocadinho, antes de ir para a caminha.

**Estagiária** – Que divertido! E aqui no Jardim tu estás sempre a brincar?

**L. 5anos** – Não.



**Figura 12:** Criança a fotografar os seus locais preferidos para brincar.



**Figura 13:** Pedras.

**Estagiária** – Queres explicar-me melhor o que fazes aqui no Jardim?

**L. 5anos** – Aqui no Jardim às vezes brinco, mas outras vezes tenho que jogar às escolas com a M. da primária e com a P..

**Estagiária** – Jogar às escolas?

**L. 5anos** – Sim, já joguei uma vez

**Estagiária** – Como se joga às escolas? Estou curiosa!

**L. 5anos** – É assim, temos que ir em filinha e depois para dar um passeio temos que ir em filinha e depois voltar para a escola. Jogo às escolas primárias com a Matilde e a Patrícia, eu sou a professora e elas as alunas e depois trocamos

**Estagiária** – E tu costumavas ser a professora?

**L. 5anos** – Às vezes. E a Catarina e a Matilde. Costumam dizer que são a Gisela e a Cecília.

**Estagiária** – Que Engraçado, não sabia. Elas também querem ser professoras?

**L. 5anos** – Dizem que sim

**Estagiária** – Aqui na escola estás sempre a brincar com os amigos? Não fazes mais nada?

**L. 5anos** – Faço trabalhos com os amigos, brinco com os amigos

**Estagiária** – E que trabalhos são esses que fazes aqui no Jardim?

**L. 5anos** – São uns trabalhos para os 5 anos e são fáceis para nós, porque nós já somos grandes

**Estagiária** – Há algum sítio aqui no Jardim de Infância, onde não podes brincar e gostavas brincar lá?

**L. 5anos** – Não posso brincar dentro da horta, porque a horta tem lá coisas a nascer e eu posso pisar as coisas que estão a nascer e sujar-me toda.

**Estagiária** – Pois temos de ter cuidado. E há alguma coisa que mudavas no Jardim-de-infância ou algo que querias que não têm?



**Figura 14:** Horta do JI, sítio onde gostava de brincar.

**L. 5anos** – Nós não temos, um balancé.

**Estagiária** – E onde o colocavas?

**L. 5anos** – Colocava perto do escorrega, dois baloiços para andar um de cada vez.

**Estagiária** – Gosto da tua ideia. Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

**L. 5anos** – Jogar aos vampiros, jogar ao zombies , andar no escorrega e jogar à apanhada.

**Estagiária** – Gostas de andar no Jardim de infância?

**L. 5anos** – Sim porque tenho muitos amigos, a C., a M, o G., o M., a E., o D., a M...são todos meus amigos.

**Estagiária** – Obrigada L.!



**Figura 15:** Parque do JI, onde gosta de brincar e gostava de colocar um balancé.

### Entrevista às crianças de Jardim de Infância – M. 5anos

**Estagiária** – Qual o sítio aqui no Jardim de infância que mais gostas de brincar?

**M. 5anos** – No telheiro, no parque, na sala...

**Estagiária** – Onde mais gostas de brincar na sala?

**M. 5anos** – No computador, nos jogos e de fazer trabalho

**Estagiária** – Fazes trabalhos aqui no Jardim?

**M. 5anos** – Faço.

**Estagiária** – E que trabalhos são esses?

**M. 5anos** – Fiz um trabalho que era uns prédios, nos tínhamos que fazer coisas para adivinhar e eu tive tudo bem.

**Estagiária** – Muito bem Martim! Olha para ti o que é brincar?

**M. 5anos** – Brincar com os amigos, jogar à bola e brincar aos zombies

**Estagiária** – Como se brinca aos zombies?

**M. 5anos** – É assim um menino é zombie e ele apanha outro menino e ele também fica zombie.

**Estagiária** – E o que gostas menos de brincar?

**M. 5anos** – Às famílias, a Camila está sempre a brincar a isso e eu não gosto mas às vezes brinco. Também, Às vezes quando eu estou chateado e eles pedem desculpa, eu brinco com eles.

**Estagiária** – Ficam amigos e é assim que deve ser, assim brincam todos juntos.

**Estagiária** – Então e quando não estás a brincar, estás a fazer o quê?

**M. 5anos** – Quando não estou a brincar, tenho que procurar um amigo para brincar comigo.

**Estagiária** – E na sala quando não estás a brincar, estás a fazer o quê?



Figura 16: Parque do JI, onde gosta de brincar.



Figura 17: Computador da sala.

**M. 5anos** – Quando eu não estou a brincar, eu digo à professora se posso ir para os jogos e depois ela deixa e eu vou.

**Estagiária** – E existe aqui algum sítio no Jardim, onde não podes brincar?

**M. 5anos** – Não posso brincar junto à rede porque podemos lá ficar presos

**Estagiária** – E gostavas de brincar lá?

**M. 5anos** – Gostava mas a professora não deixa.

**Estagiária** – E há alguma coisa que gostasses de ter aqui no Jardim, que não existe?

**M. 5anos** – Eu gostava de ter baloiços, também....já fui a um parque que tinha coisas para segurar e nós passávamos para o outro lado.

**Estagiária** – Uauh parece-me muito divertido. E onde colocavas os baloiços?

**M. 5anos** – Colocava ao pé do escorrega, e as coisas para andar também ao pé do escorrega.

**Estagiária** – E em casa também brincas?

**M. 5anos** – Sim, quando eu chego a pipoca vem ter comigo e eu faço festinhas e depois dou comer.

**Estagiária** – E que fazes mais?

**M. 5anos** – Jogo tablet, também às vezes vejo televisão, vou-me deitar. Tomo o pequeno-almoço e a minha mãe ou a minha avó trazem-me à escola.

**Estagiária** – E tu gostas de andar aqui no Jardim?

**M. 5anos** – Sim. Porque tenho muitos amigos. Os meus amigos quando se chateiam ainda querem brincar comigo.

**Estagiária** – Isso é bom, é sinal que são sempre amigos. E quando não estás a brincar estás a fazer o quê?

**M. 5anos** – Estou em casa.

**Estagiária** – Obrigada M.!



**Figura 18:** Campo de futebol que a criança fotografou, referindo gostar muito de brincar neste sítio com os amigos.

**Apêndice IV – Entrevistas aos/às alunos/as de 1.º CEB (todas as fotos aqui apresentadas foram tiradas pelas crianças, aquando das visitas guiadas pelos espaços onde mais gostavam de brincar na Escola de 1.ºCEB)**

**Entrevista aos/às alunos/as de 1.ºCEB – O. 6 anos**

**Estagiária** – Olá O. Gostas de vir para a escola?

**O. 6 anos** – Sim.

**Estagiária**- O que fazes quando vens para a escola?

**O. 6 anos** – Brinco.

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**O. 6 anos** – Brincar é jogar à bola e à apanhada.

**Estagiária** – Quando vens para a escola só brincas?

**O. 6 anos** – Não. Quando venho para a escola também trabalho, como e bebo.

**Estagiária** – E gostas de vir para a escola por mais alguma razão?

**O. 6 anos** – Gosto de vir para a escola porque aprendo novas coisas e estou com os meus amigos.

**Estagiária** – Na escola, quais são os teus lugares favoritos?

**O. 6 anos** – Gosto da sala e de brincar no campo de futebol.

**Estagiária** – Aqui na escola, gostavas de ter algo que não existe cá?

**O. 6 anos** – Sim, gostava de ter escorregas.

**Estagiária** – Obrigada O.!



**Figura 19: Criança a fotografar o campo de futebol.**



**Figura 21: Campo de futebol.**



**Figura 20: Sala de aula.**

### Entrevista aos/às alunos/as de 1.ºCEB – P. 6 anos

**Estagiária** – Olá P. Gostas de vir para a escola?

**P. 6 anos** – Sim.

**Estagiária** – O que fazes quando vens para a escola?

**P. 6 anos** – Vou para o recreio brincar. Brinco no recreio, trabalho na sala de aula e faço trabalhos divertidos de matemática e desenhos, que eu gosto muito de desenhar!

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**P. 6 anos** – Brincar é uma coisa que serve para os meninos ficarem contentes e para brincarmos e não baterem.

**Estagiária** – Na escola o que mais gostas de fazer?

**P. 6 anos** – O que eu mais gosto de fazer é de brincar no recreio. Na escola tenho muitos amigos e gosto de brincar com eles.

**Estagiária** – Quais são as tuas brincadeiras favoritas, queres contar-me?

**P. 6 anos** – Sim, eu gosto de jogar futebol. Brincar na casinha da rua, no telheiro e na relva.

**Estagiária** – Aqui na escola, gostavas de ter alguma coisa que não existe cá?

**P. 6 anos** – Gostava de ter balizas.

**Estagiária** – Obrigada P.!



**Figura 22: Casinha.**



**Figura 23: Telheiro.**



**Figura 24: Relva.**

**Entrevista aos/às alunos/as de 1.ºCEB – R. 7 anos**

**Estagiária** – Gostas de vir para a escola?

**R. 7 anos** – Sim.

**Estagiária** – E gostas de vir para a escola, por quê? Queres contar-me?

**R. 7 anos** – Gosto de vir para a escola, porque podemos trabalhar e escrever.

**Estagiária** – E na escola só trabalhas?

**R. 7 anos** – E brinco

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**R. 7 anos** – É jogar com os amigos às apanhadas e às escondidas.

**Estagiária** – E qual é o teu sítio preferido para brincar?

**R. 7 anos** – Gosto de brincar na rua.

**Estagiária** – E quais são as tuas brincadeiras preferidas? Estou curiosa!

**R. 7 anos** – Gosto de brincar às escondidas com a M., a A., o G. e o A. Correr à volta da escola e brincar ao pé das árvores.

**Estagiária** – Na escola, o que é que gostavas de ter que não existe cá?

**R. 7 anos** – Gostava de ter baloiços.

**Estagiária** – Obrigada R.!



**Figura 25: Criança a fotografar o seu sítio preferido para brincar.**



**Figura 27: Relva sítio onde mais gosta de brincar.**



**Figura 26: Sítio onde gosta de correr à volta das árvores.**

### Entrevista aos/às alunos/as de 1.ºCEB – M. 8 anos

**Estagiária** – Gostas de vir para a escola?

**M. 8 anos** – Sim, porque estou com os meus amigos e aprendo.

**Estagiária**- Na escola tens muitos amigos?

**M. 8 anos** – Sim tenho muitos amigos, são todos os meninos do 1.º ano e do 2.ºano.

**Estagiária** – Na escola só brincas?

**M. 8 anos** – Não, também aprendo as multiplicações, as tabuadas e as contas de vezes.

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**M. 8 anos** – Brincar é correr, saltar, não aleijar ninguém, brincar às apanhadas e escondidas. Não bater, não empurrar ninguém e não morder.

**Estagiária** – Onde mais gostas de brincar?

**M. 8 anos** – Eu gosto de brincar na rua, estar na relva no telheiro e na entrada.

**Estagiária** – Na escola, gostavas de ter algo que não existe cá?

**M. 8 anos** – Sim, era giro ter baloiços e um escorrega

**Estagiária** – Obrigada M.!



*Figura 28: Relva sítio onde gosta de brincar.*



*Figura 29: Telheiro.*



*Figura 30: Entrada da Escola.*

### Entrevista aos/às alunos/as de 1.ºCEB – G. 7 anos

**Estagiária** – Olá G. Gostas de andar na escola?

**G. 7anos** – Sim.

**Estagiária** – O que é que fazes quando vens para a escola?

**G. 7anos** – Brinco, estou com os meus amigos e estudo. Gosto de vir para a escola porque aprendo muito. Na escola tenho muitos amigos e gosto de brincar com eles.

**Estagiária** – Na escola estás sempre a brincar?

**G.7 anos** – Sim.

**Estagiária** – Dentro da sala também brincas?

**G. 7anos** – Sim.

**Estagiária** – Para ti o que é brincar?

**G. 7anos** – Para mim brincar é jogar à bola, à apanhada e à macaca às vezes.

**Estagiária** – Aqui na escola, qual é o sítio que mais gostas de brincar?

**G. 7anos** – Gosto de brincar no campo, dá para jogar muitas coisas, futebol, futebol humano e dá para jogar ao gavião onde um tem de apanhar e os outros fogem.

**Estagiária** – Existe alguma coisa que gostavas de ter aqui na escola, que não existe?

**G. 7anos** – Sim, gostava de ter um campo de basquete.

**Estagiária** – Obrigada G.!



**Figura 31:** Criança a fotografar a sala de aula.



**Figura 32:** Campo de futebol.



**Figura 33:** Parte de trás da Escola, onde também joga futebol.

## Apêndice V – Entrevista à Educadora de Infância

### Entrevista à Educadora de Infância

**Estagiária** – Considera importante que as crianças brinquem no Jardim de Infância?  
Porquê?

**Educadora de Infância** – Muito Importante! Porque é bom para a socialização, é uma excelente forma de avaliação de relacionamentos. Ao brincar as crianças expressam um grande à vontade, quando estão envolvidas em jogos simbólicos e o fato de manipularem objetos quando brincam, também é importante nesta etapa.

**Estagiária** – Como educadora de infância faz alguma distinção entre o brincar e o trabalhar?

**Educadora de Infância** – Tento que as crianças trabalhem brincando, apesar das crianças considerarem que trabalhar é quando faço propostas orientadas e brincar quando estão a fazer algo de livre vontade.

**Estagiária** – Quais os locais que as crianças mais gostam de brincar e quais as brincadeiras preferidas?

**Educadora de Infância** – No geral todos gostam muito de brincar no espaço exterior. Eles pedem-me muito para ir brincar para a rua, e sempre que possível é o que fazemos. Gostam de brincar no parque, à apanhada, os rapazes gostam de jogar à bola e fazer corridas à volta do Jardim de Infância.

Dentro da sala, gostam de fazer um pouco de tudo, brincar na casinha, plasticina, desenhos e jogos.

## **Apêndice VI – Entrevista à Auxiliar de Ação Educativa de JI**

### **Entrevista à Auxiliar de Jardim de Infância**

**Estagiária** – Considera importante que as crianças brinquem no Jardim de Infância? Porquê?

**Auxiliar de Ação Educativa** – Eu acho que é muito importante que elas brinquem. As crianças são felizes e estão a relacionar-se com as outras crianças quando brincam.

**Estagiária** – Como auxiliar de ação educativa, apercebe-se de alguma distinção feita pelas crianças entre o brincar e o trabalhar?

**Auxiliar de Ação Educativa** – Sim, as crianças fazem essa distinção. Para elas existem momentos de brincar e de trabalhar. Quando a educadora planeia atividades, elas sabem que é o momento de trabalhar. Quando vão para a rua, casinha ou jogos é para brincar.

**Estagiária** – Quais os locais que as crianças mais gostam de brincar e quais as brincadeiras preferidas?

**Educadora de Infância** – Todas as crianças gostam de ir para a rua. É o local onde todos gostam de brincar, têm o parque com escorrega, cordas para saltar, podem correr à vontade. Também gostam de brincar na sala, na casinha e nos jogos principalmente.

## **Apêndice VII – Entrevistas aos Encarregados de Educação de JI**

### **Entrevista ao Encarregado de Educação - Jardim de Infância**

**Estagiária** – Considera importante que a sua filha brinque no Jardim de Infância?  
Porquê?

**Encarregado de Educação** – Sem dúvida que é importante. Nestas idades é muito importante que as crianças tenham a oportunidade de brincar, uma vez que ajuda no seu desenvolvimento, como tal o brincar deve fazer parte das suas atividades no Jardim de Infância.

**Estagiária** – Das conversas que estabelece com a sua filha, quais os sítios em que esta gosta mais de brincar no Jardim de Infância?

**Encarregado de Educação** – Eu sei que a M. gosta muito de brincar na casinha, com as bonecas e também gosta de brincar na rua, no parque do escorrega com os amigos.

**Estagiária** – Quais as brincadeiras preferidas da sua filha no Jardim de Infância?

**Encarregado de Educação** – A M. gosta de brincar com os amigos à apanhada, no escorrega, saltar à corda e ao faz de conta, como “às mães e aos pais”.

**Estagiária** – A sua filha brinca em casa? Se sim, quais as brincadeiras preferidas?

**Encarregado de Educação** – Sim brinca, ela gosta de brincar com as bonecas dela e com o irmão.

Pai da M. 4 anos

### **Entrevista ao Encarregado de Educação - Jardim de Infância**

**Estagiária** – Considera importante que o seu filho/a brinque no Jardim de Infância? Porquê?

**Encarregado de Educação** – Claro que sim. Considero muito importante, porque ao brincar ele está envolvido em algo que gosta, cria laços de amizade com os colegas e é feliz.

**Estagiária** – Das conversas que estabelece com o seu filho, quais os sítios em que este gosta mais de brincar no Jardim de Infância?

**Encarregado de Educação** – Penso que seja no recreio, porque ele gosta de jogar à bola e costuma falar das brincadeiras que faz, quando vai para a rua com os colegas.

**Estagiária** – Quais as brincadeiras preferidas do seu filho no Jardim de Infância?

**Encarregado de Educação** – O meu filho gosta de vir para o Jardim de Infância, gosta de brincar no escorrega, jogar à bola, à apanhada e de estar com os amigos.

**Estagiária** – O seu filho brinca em casa? Se sim, quais as brincadeiras preferidas?

**Encarregado de Educação** – Em casa ele gosta de jogar à bola, de brincar com a irmã e de jogar no computador.

Mãe do A. 5anos

## **Apêndice VIII – Entrevista à Professora de 1.º CEB**

### **Entrevista à Professora de 1.º CEB**

**Estagiária** – Considera importante que as crianças brinquem na escola de 1.º ciclo? Porquê?

**Professora de 1.º CEB** – Considero que as crianças devem brincar muito, pois é importante para o seu desenvolvimento e bem-estar. Hoje em dia as crianças cada vez brincam menos, são sobrecarregadas com imensas atividades extracurriculares o que nem sempre é bom. A hora do recreio é um momento de enorme alegria para eles, estão sempre ansiosos para ir para o exterior, correr, saltar e brincar com os colegas.

**Estagiária** – Como professora de 1.º CEB faz alguma distinção entre o brincar e o trabalhar?

**Educadora de Infância** – A distinção entre o brincar e o trabalhar é inevitável em 1.º ciclo, as próprias crianças têm noção disso. Para elas o trabalhar é dentro da sala de aula e o brincar é lá fora na rua. Sempre que possível tento associar o brincar com o trabalhar, planeando aulas mais lúdicas de forma a cativá-los para determinadas temáticas.

**Estagiária** – Quais os locais que as crianças mais gostam de brincar e quais as brincadeiras preferidas?

**Educadora de Infância** – O exterior é sem dúvida o local preferido das crianças para brincar. Eles gostam de jogar à bola, de correr, jogar à apanhada, brincar na relva e é onde conversam livremente uns com os outros.

**Apêndice IX – Fotografias do momento dos percursos**



**Figura 36: Criança de JI a fotografar os seus espaços preferidos para brincar.**



**Figura 34: Criança de JI a fotografar os seus espaços preferidos para brincar.**



**Figura 35: Criança de 1.º Ciclo a fotografar o seu espaço preferido para brincar.**

**Apêndice X – Fotografias das crianças a desenharem os seus locais preferidos para brincar.**



**Figura 38: Criança de 1.º Ciclo a desenharem os locais preferidos para brincar, no momento do percurso.**



**Figura 39: Criança de 1.º Ciclo a desenharem os locais preferidos para brincar, no momento do percurso.**



**Figura 37: Criança de 1.º Ciclo a desenharem os locais preferidos para brincar, no momento do percurso.**

## Apêndice XI – Desenhos feitos pelas crianças



Figura 40: Desenho feito por uma criança de JI. O percurso dos sítios onde mais gosta de brincar.

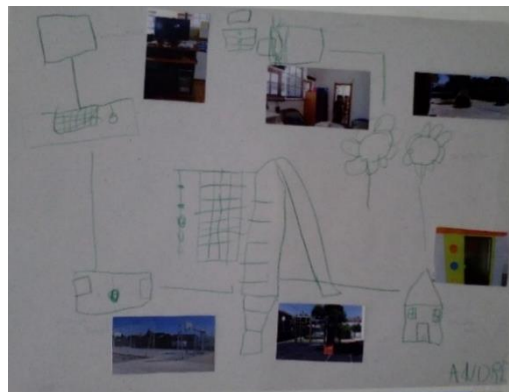


Figura 41: Desenho feito por uma criança de JI. O percurso dos sítios onde mais gosta de brincar.



Figura 42: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.



Figura 43: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.



Figura 44: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.

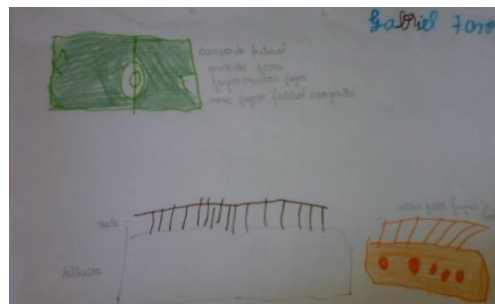


Figura 45: Desenho feito por uma criança de 1ºCEB. Os sítios onde mais gosta de brincar, o exterior.

## Apêndice XII– Manta mágica



Figura 46: Manta mágica feita em Jardim de Infância